

SUBSÍDIOS PARA REVISÃO TAXONÔMICA DA TRIBO ACHRYSONINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE) NAS AMÉRICAS

DILMA SOLANGE NAPP¹
UBIRAJARA R. MARTINS²

ABSTRACT

A revision of the New World genera of Achrysonini is presented. *Enosmaeus* Thomson, 1878, is transferred from Hesperophanini to Achrysonini; *Lissoeme* Martins, Chemsak & Linsley, 1966, is transferred from Methiini to Achrysonini. *Ectenessa phtisica* Bates, 1885, and *E. subopaca* Bates, 1885, are transferred to the genus *Nyssicostylus* Melzer (*Sphaerionini*)

New taxa described: *Acanthonessa*, gen. n., (type-species, *Ectenessa quadrispinosa* Melzer, 1931); *Alastos*, gen. n., (type-species, *Zathecus batesi* Pascoe, 1888); *Jampruca*, gen. n., with *J. nigricornis*, sp. n.; (type, from Brazil), and *J. tylligma*, sp. n. (Brazil); *Ochrus chapadense*, sp. n. (Brazil); *O. duplicatus*, sp. n., (Brazil); *Ectenessa melanicornis*, sp. n. (Brazil); *Bomarion achrostum*, sp. n. (Peru); *B. fraternum*, sp. n. (Brazil), and *B. affabile*, sp. n. (Brazil).

The subgenera *Tricheurymerus* Zajciw, 1961 and *Ectenessidia* Gounelle, 1908 are raised to the generic level. *Pseudoeme ornata* Fischer, 1935, is included in the genus *Ochrus*. The following species are transferred to *Ectenessa* as new combinations *Eurymerus guttigera* Lucas, 1857, *E. spinipennis* Buquet, 1860, *E. decorata* Melzer, 1935, *E. ocellata* Gounelle, 1908, *E. fenestrata* Gounelle, 1908, and *Bomarion scansor* (Gounelle, 1908).

Eurymerus (*Eurymerus*) *quadrimaculatus* Zajciw, 1961 is considered a synonym of *Ectenessa fenestrata* (Gounelle, 1908).

Keys are added to the species of *Jampruca*, *Ochrus*, *Ectenessa* and *Bomarion*.

¹ Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq.

² Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq.

INTRODUÇÃO

Desde o seu estabelecimento por Lacordaire (1869), a caracterização da tribo Achrysonini envolveu uma série de problemas. Os Cerambycinae com olhos grosseiramente facetados e cavidades coxais intermediárias abertas, foram divididos por Lacordaire em dois grupos de tribos, reconhecíveis pela textura das paraglossas (lígula): córneas ou membranosas. Os Achrysonini foram inseridos no primeiro grupo, separáveis dos Oemini por apresentarem cavidades coxais anteriores não ou apenas angulosas nos lados.

A textura das paraglossas é caráter de difícil avaliação e, além disso, não nos foi dado constatar paraglossa córnea ou parcialmente coriácea em nenhum dos gêneros de Achrysonini estudados. Além do exame desse caráter, para avaliar a importância taxonômica das peças bucais, estudamos palpos, maxilas e lábios de praticamente todos os gêneros. Aproveitamos o ensejo para acrescentar caracteres do oitavo segmento abdominal e genitália masculina, ainda não adotados para o reconhecimento dos gêneros. Verificamos que o oitavo tergito apresenta grande variabilidade de formas e acreditamos que possa ser eventualmente empregado na classificação de outras tribos. A genitália masculina caracteriza-se, em quase a totalidade dos gêneros de Achrysonini, pela presença de parâmetros muito curtos.

Reconhecendo-se Achrysonini como possuidora de paraglossa membranosa, a tribo passará ao segundo grupo de Lacordaire (*l.c.*) e irá confundir-se com Hesperophanini. Linsley (1962) separou Achrysonini de Hesperophanini pelo aspecto das cavidades coxais anteriores, último segmento dos palpos, forma dos fêmures e presença ou ausência de manchas eburneas nos élitros. Hesperophanini está bem representada na América do Norte, área coberta pelo trabalho de Linsley, entretanto, Achrysonini está assinalada por apenas duas espécies. Considerados os gêneros sulamericanos de Achrysonini, aquelas diferenças carecem de valor.

Permanece portanto de pé o problema da separação clara entre Hesperophanini e Achrysonini, até que se possa reavaliar os caracteres das duas tribos. Como ambas têm distribuição vastíssima, uma amostragem mundial seria muito desejável.

Neste trabalho procuramos resolver os gêneros americanos de Achrysonini adotando caracteres inéditos que servirão de subsídios para uma futura comparação com Hesperophanini (peças bucais, processos esternais, oitavo segmento abdominal e genitália masculina).

A descoberta de espinhos diminutos no ápice dos artículos III e IV das antenas das fêmeas de *Jampruca*, gen. n., veio evidenciar relações, antes unsuspeitadas, entre Achrysonini e Sphaerionini. Observamos que nos machos deste novo gênero as antenas são desarmadas e a genitália é diferente da dos Achrysonini em geral, por apresentar longos parâmetros. A posição de *Jampruca*, portanto poderá eventualmente ser revista.

Dentre os gêneros sulamericanos, encontramos um grupo bastante homogêneo de gêneros, composto por *Eurymerus*, *Ectenessa*, *Acanthonessa* e *Bomarion*, caracterizado principalmente pela presença de quilha no lado superior do fêmur anterior. O estabelecimento de uma subtribo para esses gêneros, contudo, parece-nos prematuro.

Eurymerus que reunia até a presente revisão dois subgêneros (*s. str.* e *Tricheurymerus* Zajciw), com nove espécies, ficará restrito à espécie-tipo, *E. eburioides*, largamente separável das outras espécies, aqui transferidas para o gênero *Ectenessa*. *Tricheurymerus* passa a *status* de gênero.

Dois gêneros são incluídos em Achrysonini: *Enosmaeus* Thomson, originalmente descrito em Smodicini, foi transferido por Demets & Martins (1973) para a tribo Hesperophanini; neste trabalho passa a integrar a tribo

Achrysonini. *Lissoeme* Martins, Chemsak & Linsley (1966), originalmente descrito em Methiini, face a sua extrema proximidade com *Niophis*, é também incorporado a Achrysonini.

Graças ao exame dos diapositivos dos tipos, constatamos que duas espécies inseridas por Bates (1885: 257) em *Ectenessa* pertencem na realidade ao gênero *Nyssicostylus* Melzer e portanto são transferidas para a tribo Sphaerionini.

Foram examinados diapositivos dos tipos de Achrysonini feitos por J. S. Moure em diversas instituições. O Prof. A. Villiers do Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris enviou para exame os tipos de *Bomarion*. Ficamos penhorados a esses dois pesquisadores.

O material examinado pertence à California Academy of Sciences, San Francisco (CASC); Carnegie Museum, Pittsburg (ICCM); Coleção Campos Seabra, Rio de Janeiro (CCCS); Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP); Museu Nacional, Rio de Janeiro (MNRJ); e Museu de Zoologia de São Paulo (MZSP).

CARACTERIZAÇÃO DA TRIBO

Dimensões pequenas a médias (comprimento 7-27 mm), alongados, cilíndricos, algo comprimidos dorso-ventralmente em alguns gêneros. Palpos variáveis; os maxilares tão longos quanto os labiais (figs. 93, 94), ou até com o dobro do comprimento deles (figs. 118, 119). Paraglossa membranosa, bilobada (figs. 113, 115, 117, 119, etc.). Tubérculos anteníferos pouco salientes com bordos arredondados; distância entre eles na frente subigual a maior do que a distância entre olhos. Sutura clipeo-frontal presente ou não. Olhos reniformes, grosseiramente facetados. Antenas desarmadas (exceto fêmeas de *Jampruca* que têm espículos diminutos na extremidade dos artículos III e IV), geralmente com onze artículos (exceto *Niophis*, com doze). Artículo III carenado ou não, sem cicatriz apical, subigual em comprimento ao IV e ao V.

Protórax sem espinho ou tubérculo lateral, mais longo nos machos do que nas fêmeas. Pronoto liso ou com tubérculos e calosidades. Cavidades coxais anteriores abertas atrás, angulosas (fig. 74) ou não (fig. 84), nos lados. Processo prosternal desde laminiforme (figs. 2, 13), até com aproximadamente 1/3 do diâmetro de uma coxa (fig. 78). Coxa anterior modificada em *Eurymerus* (fig. 74), com aba articular; neste gênero, o trocânter anterior (fig. 74, tr) também é modificado. Processo mesosternal estreito (figs. 8, 14) até muito largo (figs. 6, 79), com bordo apical entalhado (figs. 83, 85) ou não (figs. 79, 81).

Élitros alongados, muito frequentemente sem costas, com extremidades variáveis. Fêmures sublineares, fusiformes ou pedunculados e clavados; os anteriores com quilha dorsal (fig. 75) em alguns gêneros (*Eurymerus*, *Ectenessa*, etc.). Tíbias posteriores carenadas ou não. Primeiro artículo dos tarsos posteriores até 1/3 mais longo do que os dois seguintes reunidos.

Abdômen com cinco esternitos visíveis nos dois sexos; VII segmento desprovido de escova de pelos nas fêmeas. Oitavo tergito (figs. 120-125) com bordo apical extremamente variável; oitavo esternito (figs. 90, 97, 101, etc.), geralmente entalhados largamente no bordo posterior. Tégmen (figs. 127, 128, etc.) com parâmeros geralmente muito curtos, ou completamente ausentes (fig. 96); em *Jampruca* (figs. 39, 40) com parâmeros manifestos. Lobo médio geralmente acuminado (figs. 19, 38, etc.), mas truncado ou emarginado (fig. 32).

CHAVE PARA OS GÊNEROS AMERICANOS

1. Antenas com onze artículos 2
 Antenas com doze artículos *Niophis* Bates
- 2(1). Pronoto (fig. 164) com cinco tubérculos longitudinais os dois laterais
 podem estar ligadas por uma linha glabra elevada.....
 *Alastos*, gen. n.
 Pronoto sem tubérculos ou, no máximo, com três tubérculos..... 3
- 3(2). Fêmures médios e posteriores (figs. 43, 168) longamente penducula-
 dos e fortemente clavados; protórax (fig. 168) mais largo ante-
 riormente do que na base *Zathecus* Bates
 Fêmures médios e posteriores sublineares ou fusiformes..... 4
- 4(3). Processo mesosternal não entalhado no ápice, tão largo ou mais largo
 do que uma coxa média (figs. 6, 79, 81)..... 5
 Processo mesosternal entalhado no ápice (figs. 12, 14, etc.) ou mais
 estreito do que uma coxa média (figs. 11, 14, 85, etc.)..... 7
- 5(4). Processo mesosternal tão largo quanto uma coxa média (fig. 6);
 processo prosternal sublamiforme (fig. 5)
 *Lissoeme* Martins, Chemsak & Linsley
 Processo mesosternal muito largo, mais largo do que uma coxa in-
 termediária (figs. 79, 81); processo posternal não lamiforme..
 6
- 6(5). Extremidade de cada élitro fortemente oblíqua, com espinho ma-
 nifesto no ângulo sutural; élitros destituídos de pubescência curta;
 pronoto com áreas longitudinais lisas; oitavo esternito (fig. 107)
 profundamente entalhado no bordo apical. *Acanthonessa*, gen. n.
 Ápice do élitro uni-espinhoso ou aguçado; élitros com pubescência e
 aspecto opaco; pronoto com escultura uniforme; oitavo esternito
 (figs. 97, 101) com bordo apical subtransversal, projetado aos
 lados *Tricheurymerus* Zajciw
- 7(4). Processo mesosternal triangular, acentuadamente estreitado para o
 ápice (figs. 4, 14)..... 8
 Processo mesosternal largo, com lados subparalelos (figs. 10, 11,
 12, etc.). 10
- 8(7). Palpos maxilares com o dobro do comprimento dos labiais (fig. 54);
 processo mesosternal (fig. 14) entalhado no ápice; fêmures mui-
 to robustos *Enosmaeus* Thomson
 Palpos maxilares pouco mais longos do que os labiais; processo
 mesosternal não entalhado no ápice (fig. 4); fêmures fusiformes..
 9
- 9(8). Ápices dos élitros arredondados; pronoto com pontuação alveolar.
 *Geropa* Casey
 Ápices dos élitros uniespinhosos, gradualmente acuminados para o
 ápice; pronoto sem pontuação alveolar.....
 (*Achryson immaculipenne*) *Achryson* Audinet-Serville

- 10(7). Antenas (♂) com pilosidade sexual; trocânter das pernas anteriores (fig. 74) altamente modificado; coxa anterior com aba externa (fig. 74, aba); prosterno (♂) com tubérculo mediano; fêmures anteriores (fig. 75) fortemente carenados na face dorsal.
 *Eurymerus* Audinet-Serville
 Antenas dos machos destituídas de pilosidade sexual; trocânteres e coxas anteriores não modificados; prosterno (♂) sem tubérculos; fêmures anteriores carenados ou não na face dorsal. 11
- 11(10). Largura do protórax subigual ao comprimento; pronoto com pontuação sexual muito acentuada e áreas glabras longitudinais... 12
 Protórax mais longo do que largo, sem pontuação sexual notável (exceto em *Ectenessa*) e sem áreas glabras longitudinais no pronoto 14
- 12(11). Palpos maxilares tão longos quanto os labiais (figs. 15, 16).....
 *Achryson* Audinet-Serville
 Palpos maxilares com o dobro do comprimento dos labiais (figs. 28, 34, 35). 13
- 13(12). Processo mesosternal (fig. 12) largo, com mais da metade do diâmetro e uma coxa; processo prosternal (fig. 11) não laminiforme; tégmen (fig. 40) com parâmeros longos; oitavo tergito (fig. 36) não fortemente emarginado na extremidade; artículos III e IV das antenas das fêmeas com espículos diminutos.... *Jampruca*, gen. n.
 Processo mesosternal (fig. 8) com menos de 1/3 do diâmetro de uma coxa; processo prosternal (fig. 7) sublaminiforme; tégmen (fig. 31) com parâmeros largos e curtos; oitavo tergito (fig. 29) fortemente entalhado na extremidade; antenas desarmadas nos dois sexos. *Ochrus* Lacordaire
- 14(11). Processo mesosternal (fig. 77) não entalhado no ápice protórax com pontuação alveolar, os pontos microesculturados; superfície elitral densamente pontuada; extremidades dos élitros arredondadas; oitavo tergito acuminado (fig. 154) *Ectenessidia* Gounelle
 Processo mesosternal (figs. 83, 85) entalhado no ápice; protórax frequentemente sem pontuação alveolar, os pontos normalmente sem microescultura; élitros com pontuação mais densa na metade anterior; oitavo tergito (figs. 120-125, 148) não acuminado no centro do ápice 15
- 15(14). Cada élitro com 2-3 fileiras longitudinais de pelos longos; artículo apical dos palpos dos machos fortemente dilatados; artículo III das antenas e tibia posterior geralmente não carenados (exceto *Bomarion carenatum* e *B. anormale*); lobos superiores dos olhos habitualmente com três fileiras de omatídios; protórax geralmente com lados mais paralelos. *Bomarion* Gounelle
 Cada élitro com mais do que três fileiras longitudinais de pelos longos; artículo apical dos palpos dos machos não ou pouco dilatado; artículo III das antenas e tíbias posteriores geralmente carenados; lobos superiores dos olhos com 4-6 fileiras de omatídios; protórax com lados arredondados..... *Ectenessa* Bates

Niophis Bates, 1867

Niophis Bates, 1867: 27; 1870: 244; Lacordaire, 1869: 399; Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 215; Chemsak & Linsley, 1967: 28; Martins & Moure,

1973: 78; Martins & Monné, 1973: 19 (Revisão).

Trumais Gounelle, 1908: 605; Martins, 1964: 192; Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 215.

Apomethia Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 210; Chemsak & Linsley, 1967: 28.

Espécie-tipo: *Niophis*, *N. coptorhina* Bates, 1867 (monotipia); *Trumais*, *T. rufula* Gounelle, 1908 (monotipia); *Apomethia*, *A. antennata* Martins, Chemsak & Linsley, 1966 (monotipia).

Palpos medianamente alongados, os maxilares (fig. 60) cerca de 1/3 mais longos do que os labiais. Mandíbulas sub-angulosas no terço apical, sem dente externo. Distância entre os tubérculos anteníferos pouco maior a pouco menor que a largura da fronte entre os olhos. Lobos superiores dos olhos com 5-6 fileiras de omatídios; distância entre eles de subigual a três vezes a largura de um lobo. Antenas com 12 artículos. Espaço com pontuação áspera (exceto *picticornis*), mais curto do que a metade do artículo III. Artículo III não carenado, algo deprimido longitudinalmente, apenas mais longo do que o IV e o V; artículo XII tão longo quanto o escapo. Protórax mais longo do que largo, cilíndrico, levemente arredondado nos lados, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto plano ou pouco abaulado, sem tubérculos, com pubescência curta esparsa. Prosterno brilhante, com pontuação áspera. Cavidades coxais anteriores pouco mas angulosas externamente. Processo prosternal (fig. 9) estreito, sublamiforme. Coxas anteriores com lâmina elevada adiante da articulação dos trocânteres (aba). Processo mesosternal (fig. 10) levemente estreitado para o ápice tão largo quanto 2/3 do diâmetro de uma coxa média; ápice emarginado. Fêmures fusiformes, achatados; anteriores sem quilha dorsal; posteriores não atingem o ápice dos élitros. Tíbias posteriores não carenadas. Primeiro artículo dos tarsos posteriores tão ou mais longo do que os dois seguintes em conjunto.

N. coptorhina. Aspecto geral (fig. 166). Oitavo tergito (fig. 62) com lados paralelos no terço basal, depois convergentes para o ápice que não tem emarginação; pelos laterais mais longos do que os apicais. Oitavo esternito (fig. 61) com bordos laterais arredondados e bordo apical ligeiramente emarginado; apófise esternal pouco mais longa do que a linha média do esterno. Tégmen (figs. 64 65) com parâmeros muito curtos, providos de longos pelos. Pênis (fig. 63) com porção anterior mais curta do que as apófises; porção tergal arredondada a truncada no ápice; porção esternal acuminada.

DISCUSSÃO

Este gênero separa-se dos demais pelas antenas com doze segmentos. Aspecto geral muito semelhante a *Lissoeme*, que, entretanto, tem antenas com onze artículos. Além disso, em *Lissoeme* o proterno dos machos não apresenta pontuações brilhantes; as coxas anteriores não têm lâmina; os fêmures não são achatados e o oitavo segmento abdominal (figs. 61, 62 e 67, 68) e a genitália masculina (figs. 64, 65 e 69, 70), principalmente o tégmen, são muito diferentes. No caso de *Lissoeme* não existem parâmeros.

Niophis distribui-se da Guatemala ao Brasil meridional (Rio de Janeiro) e compõe-se de seis espécies, separáveis pela chave de Martins & Monné (1973: 21). São as seguintes: *N. aper* (Gemar, 1824), Brasil (Espírito Santo); *N. bucki* Martins & Monné, 1973, Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro); *N. antennata* (Martins, Chemsak & Linsley, 1966), Panamá (Ilhas Perlas); *N. coptorhina* Bates, 1867, Brasil (Amazonas); *N. neotropica* (Mar-

tins, 1961), Peru (Huanuco); *N. picticornis* (Martins, 1964), Brasil (Amapá, Pará); *N. rufula* (Gounelle, 1908), Brasil (Goiás).

Lissoeme Martins, Chemsak & Linsley, 1966

Lissoeme Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 207; Chemsak & Linsley, 1967: 30 (em chave).

Espécie-tipo: *L. testacea* Martins, Chemsak & Linsley, 1966 (monotipia e designação original).

Palpos (fig. 66) alongados, os maxilares cerca de 1/3 mais longos do que os labiais. Mandíbulas não angulosas no terço apical. Distância entre tubérculos anteníferos pouco maior do que a largura da fronte entre os olhos. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios; distância entre lobos aproximadamente três vezes o diâmetro de um lobo. Antenas com onze artículos. Escapo dilatado para o ápice, com pontuação áspera e cerca de metade do comprimento do artículo III. Artículo III subigual em comprimento ao IV e o V, não carenado não sulcado. Artículos III-VI com alguns pelos longos na face inferior, mais adensados em III e IV; todos os artículos cilíndricos, não deprimidos. Artículo XI (♂) pouco mais curto do que o III. Protórax alongado, comprimento pouco menor que o dobro da largura, levemente arredondado nos lados. Pronoto aplanado, sem tubérculos, com pontuação fina, muito densa e uniforme. Élitros sem costas e sem pontos ásperos; extremidades entalhadas com espinhos curtos; o externo mais projetado que o sutural. Prosterno (♂) sem pontos ásperos e brilhantes. Processo prosternal (fig. 5) estreito, sublamiforme, tão largo quanto cerca de 1/10 da largura de uma coxa. Coxa anterior sem aba. Cavidade coxal anterior angulosa lateralmente. Processo mesosternal (fig. 6) com lados subparalelos, largura igual a aproximadamente 3/4 do diâmetro de uma coxa média, truncado e não entalhado no ápice. Fêmures fusiformes, não fortemente achatados; anteriores sem quilha dorsal; posteriores não ultrapassam o ápice dos élitros. Tíbias posteriores não carenadas. Primeiro artículo dos tarsos posteriores mais longo do que os dois seguintes reunidos.

L. testacea. Oitavo tergito (fig. 67) com bordos laterais arredondados, muito ligeiramente acuminado no bordo apical, provido de pelos curtos. Oitavo esternito (fig. 68) levemente emarginado no bordo apical, com pelos nas porções laterais; apófise esternal com cerca de duas vezes e meia a largura do esterno. Tégmen (figs. 69, 70) sem parâmeros, com longos pelos no ápice. Pênis (fig. 71) com tergo mais longo do que o esterno; tergo largamente arredondado no ápice; esterno mais pontiagudo.

Até o momento este gênero está representado apenas pela espécie-tipo, *L. testacea*, da Venezuela.

Acanthonessa, gen. n.

Espécie-tipo, *Ectenessa quadrispinosa* Melzer, 1931.

Palpos maxilares (fig. 105) mais longos do que os labiais (fig. 106). Mandíbulas grosseiramente pontuadas, com dente externo projetado no terço apical. Distância entre tubérculos anteníferos pouco maior do que a largura da fronte entre os olhos. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios; distância entre eles subigual ao triplo da largura de um lobo. Antenas com onze artículos. atingem a ponta dos élitros na extremidade do arti-

culo VI (♂) ou no ápice do artículo IX (♀). Escapo sem sulco basal, com pontuação áspera, tão longo quanto cerca de metade do artículo III. Artículo III não carenado, com franja espessa na face inferior, mais curto do que o IV; artículo IV mais curto do que o V. Artículo XI (♂) o mais longo, 1/5 maior do que o III, ou (♀) tão longo quanto o III. Protórax arredondado nos lados, pouco mais longo do que largo. Pronoto (♂) com três baixas calosidades lisas, longitudinais, do bordo posterior até além do meio e dois tubérculos no terço anterior quase ou contíguos com a frente das calosidades laterais; superfície fina, uniforme e muito densamente pontuada; (♀) — protórax tão largo quanto longo, mais largo ao nível do meio; pronoto com calosidades baixas e tubérculos pouco definidos, grossa e irregularmente pontuado. Élitros aplanados, sem costas, fortemente biespinhosos nos ápices. Prosterno sem tubérculos brilhantes. Processo prosternal (fig. 78) com largura igual a 1/3 de uma coxa anterior. Coxa anterior sem aba. Cavidades coxais anteriores angulosas lateralmente. Processo mesosternal (fig. 79) muito largo, aplanado, de 1/3 a 1/4 mais largo do que uma coxa, truncado e não entalhado no ápice. Fêmures anteriores fortemente dilatados, sem quilha dorsal, com área microesculturada na face anterior. Fêmures médios e posteriores clavados; os posteriores não alcançam a ponta do élitro; pilosidade restrita aos pelos longos. Tíbias posteriores não carenadas. Primeiro artículo dos tarsos posteriores 1/3 mais longo do que os dois seguintes reunidos.

DISCUSSÃO

Este gênero, pelo aspecto dos processos esternais é próximo de *Tricheurymerus*, mas difere pela presença de carena na face inferior do artículo III das antenas dos machos, pela presença de calosidades no pronoto e pelo aspecto das extremidades elitrais. Difere consideravelmente de *Ectenessa* (onde a espécie-tipo foi originalmente descrita), pela largura dos processos pro e mesosternais (figs. 78, 79 e 84, 85); pelo processo mesosternal não entalhado no ápice, pelo fêmur anterior sem quilha dorsal e pelas cavidades coxais anteriores bem angulosas lateralmente.

***Acanthonessa quadrispinosa* (Melzer, 1931), comb. n.**

(Figs. 78, 79, 105-111)

Ectenessa quadrispinosa Melzer, 1931: 192, figs. 2, 2A.

Colorido geral avermelhado; élitros e bases dos fêmures amarelados; ápices dos fêmures e espinhos apicais dos élitros pretos; região ante-mediana dos élitros com mancha avermelhada, indefinida e próximas ao escutelo, ao longo da sutura, geralmente com duas faixas escuras e convergentes.

♂. Cabeça com pontuação grossa e densa atrás dos olhos. Fronte quase impontuada sem pilosidade. Clípeo grosseira e irregularmente pontuada. Artículos III-V levemente carenados na face inferior, com pelos avermelhados, mais densos em III. Élitros com pontos rasos e finos e algumas cerdas curtas, avermelhas, ao longo da margem no terço posterior; superfície brilhante, às vezes com duas costas ebúrneas por élitro; extremidades com espinho sutural bem desenvolvido e espinho externo muito longo, com o dobro do comprimento do espinho sutural. Prosterno finamente rugoso. Mesosterno subopaco, muito fina e superficialmente pontuada. Metasterno quase liso, brilhante no centro. Epimeros, episternos e porções laterais do metaster-

no com densa pubescência esbranquiçada. Pernas brilhantes, com pelos longos escassos. Fêmures anteriores com área dorso-anterior microesculturada e opaca. Abdômen brihante, quase liso, com pelos avermelhados esparsos.

Oitavo tergito (fig. 108) fortemente entalhado na extremidade; oitavo esternito (fig. 107) largamente emarginado, com pelos nos lados; apófise esternal com comprimento igual a *ca.* do dobro da largura do esterno. Porção apical do tégmen (figs. 109, 110) muito pouco profundamente dividida. Pênis (fig. 111) com tergo mais longo do que esterno, arredondado na extremidade.

♀. Protórax tão largo quanto longo. Pronoto com pontuação grossa e irregular; os pontos com microestrutura; calosidades e tubérculos lisos. Artículos III-V não carenados; pubescência mais desenvolvida do que no macho. Espinhos apicais dos élitros às vezes concolores.

Acanthonessa quadrispinosa ocorre no Brasil, do sul da Bahia a São Paulo.

Tricheurymerus Zajciw, 1961, *status n.*

Eurymerus (*Tricheurymerus*) Zajciw, 1961: 106.

Espécie-tipo, *Eurymerus quadristigma* Gounelle, 1908 (designação original, Zajciw, 1961: 107).

Palpos maxilares (fig. 93) mais longos do que os labiais (fig. 94). Mandíbulas angulosas no terço apical, sem dente externo. Tubérculos anteníferos apenas indicados, tão distantes entre si quanto a largura entre os lobos oculares na frente. Lobos superiores dos olhos com 4-5 fileiras de omatídios; distância entre lobos igual a três vezes a largura de um lobo. As antenas ultrapassam os ápices dos élitros com cinco artículos (♂) ou com três segmentos (♀). Escapo levemente engrossado para o ápice, sem sulco basal, com pontos densos e ásperos, tão longo quanto a metade do comprimento do artículo III. Artículo III não carenado, com sulco basal raso ou inaparente, franja curta e muito densa na face inferior, tão longo quanto o IV e pouco mais curto do que o V. Artículo XI cerca de 1/5 mais longo do que o III (♂), ou 1/3 mais curto do que o III (♀). Protórax — ♂: mais longo do que largo (a maior largura pouco atrás do meio); pronoto sem tubérculos ou depressões, fina, densa e uniformemente pontuado (às vezes com pequena área central lisa), raramente com duas a quatro faixas longitudinais mais escuras e provido de pilosidade curta. ♀: protórax abaulado nos lados, mais largo no meio, densa e finamente pontuado. Élitros aplanados com costas variáveis; extremidades com um espinho ou desarmadas; pilosidade curta, pouco densa com alguns pelos mais longos organizados em fileiras longitudinais; pontuação grossa e densa. Processo prosternal (fig. 80) com largura subigual a 1/3 do diâmetro de uma coxa. Coxa anterior sem aba. Cavidades coxais anteriores angulosas lateralmente. Processo mesosternal (fig. 81) largo e aplanado, 1/3 mais largo do que uma coxa média, não entalhado no ápice. Fêmures anteriores fortemente dilatados, sem quilha dorsal e com área de microescultura na face anterior; médios e posteriores pedunculados e clavados. Tíbias posteriores não carenadas. Primeiro artículo dos tarsos posteriores 1/4 mais longo do que os dois seguintes reunidos. Oitavo tergito abdominal (figs. 95, 100) largamente emarginado, projetado nos lados e pilosos nessas regiões. Oitavo esternito (figs. 97, 101) arredondado nos lados. Porção apical do tégmen não dividida em parâmeros (figs. 96, 99, *quadristigma*), ou com leve incisão apical (figs. 102, 103, *obscurus*). Pênis (figs. 98, 104) arredondado no ápice (*quadristigma*) ou ligeiramente acuminado (*obscurus*).

Discussão

Originalmente descrito como subgênero de *Eurymerus* para reunir *E. quadristigma* e *E. obscurus*, *Tricheurymerus* difere largamente de *Eurymerus* pela ausência de carenas no artícuo III das antenas e nas tíbias posteriores; pelos fêmures anteriores sem quilha dorsal; pelos trocânteres anteriores não modificados; pelo processo mesosternal muito largo (fig. 81) e não entalhado no ápice; pela ausência de aba nas coxas anteriores; pelo prosterno dos machos sem tubérculo e pelos fêmures clavados.

Aproxima-se, pelo aspecto largo dos processos esternais, a *Acanthonessa*, mas difere pelos caracteres enumerados na chave para gêneros.

Tricheurymerus tem duas espécies muito próximas: *T. quadristigma* (Gounelle, 1908) e *T. obscurus* (Prosen, 1947). A primeira (figs. 80, 81, 93, 94) ocorre no interior do Brasil de Rondônia a São Paulo, Paraguai e Argentina (Salta a Buenos Aires); *T. obscurus* (figs. 100-104) habita o Paraguai e Argentina (Salta, Tucumán e Santiago del Estero).

Alastos, gen. n.

Espécie-tipo, *Zathecus batesi* Pascoe, 1888.

Palpos maxilares (fig. 48) com mais do que o dobro do comprimento dos labiais (fig. 47). Mandíbulas subangulosas no terço apical, sem dente externo. Distância entre tubérculos anteníferos subigual à largura da fronte entre os lobos oculares. Lobos superiores dos olhos com seis fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto três vezes a largura de um lobo. As antenas alcançam a ponta dos élitros no meio do artícuo VII (♂) ou são apenas mais longas do que o corpo (♀). Escapo robusto, sem pontos ásperos, pouco mais longas do que a metade do artícuo III. Artícuo III sem sulco ou carena, pouco mais longo do que o IV e subigual ao V. Artícuo XI (♂) mais curto do que o III. Protórax tão longo quando largo (♂) ou mais largo do que longo (♀), com lados arredondados, sem pontuação sexual (♂). Protórax (fig. 164) com pontuação áspera e pilosidade decumbente. Pronoto com cinco tubérculos longitudinais; os laterais ligados por área desnuda estreita, ligeiramente elevada e o central atrás do meio. Élitros alongados com costa longitudinal dorsal elevada e evidente (principalmente ao nível do terço central); pontos ásperos e brilhantes ao redor do escutelo; restante da superfície grossa e densamente pontuada, com pelos amarelados curtos e abundantes, entremeados por pelos longos; extremidades entalhadas com espinhos curtos e subiguais. Processo prosternal (fig. 44) muito estreito, com cerca de 1/6 do diâmetro de uma coxa, truncado no ápice. Cavidade coxal anterior fortemente angulosa lateralmente. Coxa anterior com aba baixa. Mesosterno opaco, com pontos ásperos. Processo mesosternal (fig. 45) com aproximadamente 1/3 de diâmetro de uma coxa média, ligeiramente entalhado no ápice. Fêmures penduculados e gradualmente clavados; anteriores sem quilha dorsal; posteriores (fig. 46) não atingem as pontas dos élitros. Tíbias posteriores sem carena. Primeiro artícuo dos tarsos posteriores 1/3 mais longo do que os dois seguintes reunidos.

A. batesi. Aspecto geral (fig. 169). Oitavo tergito (fig. 50) bilobado, com bordo apical largamente entalhado. Oitavo esternito (fig. 49) largo, com pelos laterais; apófise central mais curta do que a largura do esclerito. Tégmen (figs. 52, 53) com parâmeros curtos, com pequenos pelos apicais. Pênis (fig. 51) com tergo arredondado e esterno emarginado no ápice.

DISCUSSÃO

A criação deste novo gênero para *Zathecus batesi* justifica-se porque esta espécie está pouco relacionada com *Z. graphites*, espécie-tipo de *Zathecus*. Em *Alastos* e *Zathecus* os fêmures têm conformação muito diferente (figs. 46, 43), os tubérculos pronotais diferem em número e os processos esternais são diversos (figs. 41, 42 e 44, 45).

Alastos batesi ocorre na Colômbia e na Venezuela.

Zathecus Bates, 1867

Zathecus Bates, 1867: 26; Lacordaire, 1869: 230; Bates, 1870: 246 (transf. p/ Oemini); Chemsak & Linsley, 1967: 28 (transf. p/ Achrysonini).

Espécie-tipo, *Zathecus graphites* Bates, 1867 (monotipia).

♀. Palpos maxilares longos, com cerca do dobro do comprimento dos labiais. Mandíbulas desenvolvidas, angulosas no terço apical externo. Distância entre tubérculos anteníferos subigual à distância entre os olhos na fronte. Lobos superiores dos olhos com cinco fileiras de omatídios; distância entre lobos mais de quatro vezes a largura de um lobo. As antenas atingem a ponta dos élitros no ápice do artículo IX. Escapo robusto, com superfície irregular, sem pontos ásperos, com comprimento subigual à metade do comprimento do artículo III. Artículo III não sulcado não carenado, apenas mais longo do que o IV. Artículos IV e V com comprimentos subiguais. Artículo XI com 3/4 do comprimento do III. Artículos III-VIII com franja curta, mais densa em III e IV. Protórax (fig. 168) mais largo do que longo, arredondado nos lados, mais constricto posteriormente. Pronoto convexo, irregular, com quilha baixa mediana e longitudinal dois tubérculos látero-antteriores pouco manifestos e duas elevações oblíquas, pouco salientes, estreitas e posteriores; pronoto e lados do protórax finamente microesculturados, opacos, com pontos estremeados elevados e brilhantes; pilosidade sericea abundante. Élitros com costa mediana visível até o meio; extremidades entalhadas com espinhos sutural e externo do mesmo comprimento; pontuação (exceto sobre manchas escuras) grossa e densa até o meio, mais fina e esparsa para o ápice; presença de pontos elevados, mais visíveis nas manchas escuras; pilosidade sericea deitada nestas manchas e cerdas fulvas mais abundantes na metade basal. Prosterno com escultura rasa e pubescência pouco densa, provido de pontos ásperos (25x) na região central. Cavidade coxas anterior fortemente angulosa. Coxa anterior sem aba. Processo prosternal (fig. 41) subtriangular, não afilado no quarto apical, com largura igual a 1/3 do diâmetro de uma coxa anterior. Mesosterno com escultura semelhante à do centro do prosterno. Processo mesosternal (fig. 42) com lados paralelos, tão largo quanto a metade do diâmetro de uma coxa média, entalhado no ápice. Fêmures médios e posteriores (fig. 43) longamente pedunculados e acentuadamente clavados; anteriores sem quilha dorsal; posteriores não ultrapassam as extremidades dos élitros. Tíbias posteriores não carenadas. Primeiro artículo dos tarsos posteriores duas vezes mais longo do que os dois seguintes reunidos.

Discussão

Bates (1867: 26) situou originalmente *Zathecus* em Achrysonini entretanto, em 1870, incluiu-o em Oemini. Chemsak & Linsley (1967) transferiram-no novamente para Achrysonini. O gênero apresenta afinidades com *Ochrus* e, por ora, convencionamos mantê-lo em Achrysonini.

Zathecus está representado por única espécie, *Z. graphites* (fig. 168), rara nas relações e até agora conhecida da Bacia Amazônica. Examinamos uma fêmea da Bolívia, Região Chaparé (400 m), 5.XI.1952, da ex-coleção Tippmann (USNM).

Enosmaeus Thomson, 1878

Enosmaeus Thomson, 1878: 9; Martins, 1971: 62 (Chave); Demets & Martins, 1973: 42 (Sinonímia).

Pseudoeme Fisher, 1932: 4; Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 197.

Espécie-tipo: *Enosmaeus*, *E. cubanus* Thomson, 1878 (monotipia); *Pseudoeme*, *P. poolei* Fisher, 1932 (monotipia, um sinônimo de *Enosmaeus cubanus*).

♂. Palpos maxilares com mais do dobro do comprimento dos labiais (fig. 54). Mandíbulas não angulosas no terço apical. Distância entre tubérculos anteníferos maior do que a distância entre os olhos na fronte. Lobos superiores dos olhos com seis fileiras de omatídios, separados entre si por distância igual ao triplo da largura de um lobo. Antenas com pilosidade sexual na face inferior, atingem a ponta dos élitros no meio do artículo VIII. Escapo engrossado a partir da base, com depressão larga na face inferior, com pontos ásperos (40x), tão longo quanto 2/3 do comprimento do artículo III. Artículo III não carenado, não sulcado, mais longo do que o IV, subigual em comprimento ao V. Artículo XI mais curto do que o III. Protórax tão largo quanto longo, arredondado nos lados. Pronoto aplanado, sem tubérculos ou depressões, com pontuação áspera muito fina (25x); pilosidade rala e curta. Élitros sem costas; pelos curtos, decumbentes e abundantes, entremeados por pelos longos organizados em cinco fileiras longitudinais por élitro; quarto basal com pontuação áspera; superfície microcoriácez, opaca; extremidades arredondadas e desarmadas. Prosterno largamente deprimido na região central. Coxa anterior sem aba. Caviade coxal anterior não angulosa lateralmente. Processo prosternal (fig. 13) laminiforme. Processo mesosternal (fig. 14) muito estreito, com aproximadamente 1/8 do diâmetro de uma coxa, entalhado na ponta. Fêmures muito robustos, fortemente engrossados; anteriores sem quilha dorsal; posteriores não atingem a extremidade dos élitros. Tíbias posteriores não carenadas. Primeiro artículo dos tarsos posteriores pouco maior do que os dois seguintes reunidos.

E. cubanus. Aspecto geral (fig. 167). Oitavo tergito (fig. 55) largamente arredondado na extremidade, não entalhado no ápice. Oitavo esternito (fig. 56) longamente emarginado na ponta, com apófise esternal larga e curta. Tégmen (figs. 57, 58) com parâmeros curtos providos de pelos longos e curtos. Pênis (fig. 59) com esterno afilado para a extremidade.

DISCUSSÃO

Em algumas características *Enosmaeus* aproxima-se de *Ochrus*, *Zathecus* e *Alastos*, mas apresenta-se bastante isolado dos demais gêneros pelo colori-

do uniforme do corpo, aspecto do escapo, fêmures muito robustos (fig. 167), ausência de tubérculos pronotais, extremidades dos élitros desarmadas, cavidades cotilóides anteriores não angulosas, artículo XI das antenas mais curto do que o III e aspecto do oitavo segmento abdominal (figs. 55, 56) e do tégmen (figs. 57, 58).

Este gênero compõe-se de única espécie, *E. cubanus* Thomson, conhecida de Cuba e do Haiti.

Geropa Casey, 1912

Geropa Casey, 1912: 305; Linsley, 1962: 47.

Espécie-tipo, *Geropa aequicollis* Casey, 1912 (monotipia, sinônimo de *Achryson concolor* LeConte, 1873).

Palpos (fig. 22) curtos, os maxilares pouco mais longos do que os labiais. Mandíbulas não angulosas no terço apical. Distância entre os tubérculos anteníferos menor do que a largura da fronte entre os olhos. Lobos superiores dos olhos com seis fileiras de omatídios; a distância entre eles subigual à largura de um lobo. As antenas atingem a ponta dos élitros no ápice do artículo IX (♂) ou são tão longas quanto o corpo (♀). Escapo rugoso, sem pontuação áspera, subigual à metade do comprimento do III. Artículo III não carenado, não sulcado, ligeiramente deprimido em sentido longitudinal; franja inferior de pelos longos moderadamente densa. Artículo IV apenas mais curto do que o V. Artículo XI pouco mais longo do que X e 1/4 mais curto do que o III. Protórax mais longo do que largo, arredondado lateralmente mais curto nas fêmeas. Pronoto sem tubérculos, densamente alveolado, sem pontos ásperos, com abundantes pelos longos. Élitros sem costas, com pilosidade abundante, relativamente alongada e semi-ereta; extremidades arredondadas e desarmadas. Prosterno corrugado-pontuado, subglabro. Processo prosternal (fig. 3) laminiforme, algo embutido entre as coxas anteriores. Cavidade coxal anterior não angulosa lateralmente. Coxa anterior sem aba. Processo mesosternal (fig. 4) muito estreito, triangular, não entalhado. Fêmures gradualmente engrossados para a extremidade; anteriores robustos, sem quilha dorsal; posteriores não alcançam os ápices dos élitros. Tíbias posteriores não carenadas, primeiro artículo dos tarsos posteriores tão longo quanto os dois seguintes reunidos.

G. concolor. Oitavo tergito (♂, fig. 24) emarginado no ápice. Oitavo esternito (fig. 23) arredondado lateralmente, profundamente emarginado no centro da ponta; apófise tão longo quanto a largura do segmento. Tégmen (figs. 26, 27) com parâmeros largos e curtos, providos de pelos pouco alongados. Pênis (fig. 25) com tergo muito largo no ápice.

DISCUSSÃO

Bastante próximo de *Achryson*, o melhor caráter para distinguir *Geropa* é o aspecto do processo mesosternal (fig. 4) muito estreito. Os outros caracteres citados por Linsley (1962: 47) para distinguir *Geropa* de *Achryson* (extremidades elitrais desarmadas e aspecto geral), aplicam-se apenas para as espécies norte-americanas. Várias espécies sul-americanas de *Achryson* possuem extremidades elirais desarmadas e o aspecto geral de *Geropa concolor* é muito semelhante ao de *Achryson unicolor* ou *A. uniforme*.

Geropa concolor ocorre do Texas (Estados Unidos) ao sul do México (Linsley, 1962: 48).

Achryson Audinet-Serville, 1833

Achryson Audinet-Serville, 1833: 574; Laporte, 1840: 453; Thomson, 1860: 231; 1864: 244 (indicação espécie-tipo); Lacordaire, 1869: 232 (redescrição); LeConte & Horn, 1883: 285; Linsley, 1962: 46; Monné, 1973: 103 (revisão parcial); Martins, 1976: 73 (chave p/ espécies).

Espécie-tipo, *Stenocorus cincunflexus* F. (monotípia), um sinônimo de *Cerambyx surinamum* Linn. Thomson (1864: 244) indicou *A. surinamum* (Linn.) para espécie-tipo.

Palpos (figs. 15, 16) curtos; os maxilares pouco mais longos do que os labiais. Mandíbulas não angulosas no terço apical. Distância entre tubérculos anteníferos igual à distância entre os olhos na fronte. Lobos superiores dos olhos com sete ou mais fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo. As antenas atingem a ponta dos élitros na extremidade do artigo VIII ou IX (♂) ou são tão longas ou pouco mais curtas do que o corpo (♀). Escapo sem pontos ásperos, tão longo quanto a metade do artigo III. Artigo III sem sulco ou carena, pouco mais longo do que o IV, subigual ao V, com franja variável no lado inferior. Artigo XI pouco mais curto do que o III (♂) ou com a metade do comprimento do III (♀). Protórax mais longo do que largo (♂) ou tão longo quanto largo (♀), arredondado lateralmente. Pronoto sem tubérculos ou ligeiramente irregular, com pontuação sexual e habitualmente com pontos ásperos e brilhantes nos machos; pilosidade variável. Élitros quase sem costas; extremidades desarmadas ou espinhosas; pilosidade extremamente variável. Prosterno com pontos ásperos e brilhantes nos machos. Processo prosternal muito estreito até laminiforme, runcado em algumas espécies (*surinamum*, fig. 1) ou uniformemente arredondado (*ornatipenne*, fig. 2.) Cavidade coxal anterior levemente angulosa lateralmente. Coxa anterior com aba (*surinamum*). Processo mesosternal com lados subparalelos entalhado no ápice, tão largo quanto a metade de uma coxa (vide discussão). Fêmures gradualmente engrossados para a extremidade, mais robustos nos machos do que nas fêmeas; os anteriores sem quilha dorsal; os posteriores não ultrapassam as extremidades elitrais. Tíbias posteriores não carenadas. Primeiro artigo dos tarsos posteriores tão ou mais longo que os dois seguintes reunidos.

A. surinamum. Oitavo tergito (fig. 17) alongado, arredondado nos lados do ápice e fortemente emarginado no centro; pelos curtos. Oitavo esternito (fig. 18) relativamente muito largo, com bordos laterais arredondados, emarginado no bordo apical; apófise tão longa quanto a largura do esclerito. Tégmen (figs. 20, 21) largo, com parâmeros relativamente largos e distantes. Pênis (fig. 19) com tergo arredondado no ápice e esterno acuminado.

DISCUSSÃO

O processo mesosternal em *Achryson immaculipenne* difere do das outras espécies, uma vez que é triangular; essa característica aproxima-o de *Geropa* (item 9 da chave para gêneros),

Achryson compõe-se de 15 espécies, separáveis pela chave de Martins (1976) e distribui-se dos Estados Unidos à Argentina, Antilhas e Ilhas Galápagos.

Jampruca, gen. n.

Espécie-tipo, *Jampruca nigricornis*, sp. n.

Palpos (figs. 34, 35) alongados; os maxilares $1/3$ mais longos do que os labiais. Mandíbulas angulosas no terço apical, com dente externo pouco manifesto. Tubérculos anteníferos agudos; distância entre eles pouco menor que a largura da fronte entre os olhos. Lobos superiores com cinco fileiras de omatídios, tão afastados entre si quanto quatro vezes a largura de um lobo. Antenas (σ) com cerca do dobro do comprimento do corpo, atingem os ápices dos élitros na extremidade do artículo VI, ou (φ) no meio do artículo VIII. Escapo com pontuação grosseira, menor do que a metade do comprimento do artículo III. Artículo III (σ) sem sulco ou carena, tão longo quanto o IV, com franja densa, não muito longa, na face inferior e sem vestígio de espinho apical. Na fêmea de *nigricornis*, artículos III e IV com espinhos apicais diminutos (20x). Artículo IV subigual ao V. Artículo XI (σ) o mais longo, vez e meia mais longo do que o III, ou (φ) pouco mais curto do que o III. Protórax cilíndrico, abaulado aos lados (σ) ou (φ) apenas mais largo do que longo, com pequeno tubérculo lateral. Pronoto (σ) (figs. 170, 171) com duas áreas elevadas laterais, sinuosas que terminam anteriormente em tubérculo achatado, pouco elevado; região central com estreita carena anterior, mais larga ao nível do meio; superfície, exceto nessas elevações, fina e densamente microesculturada, com pelos muito curtos e deitados. Pronoto (φ) com áreas sinuosas laterais inaparentes e região anterior sem carena longitudinal, com área longitudinal lisa centro-posterior. Escutelo densamente piloso. Cada élitro com duas costas não salientes até o meio; pontos ásperos, principalmnte na região escutelar; pelos curtos, esparsos e alguns pelos longos, originados em pontos ásperos; extremidades arredondadas ou subtruncadas e desarmadas. Prosterno (σ) fina, densa e asperamente pontuado, exceto no terço anterior. Processo prosternal (fig. 11) tão largo quanto $1/3$ do diâmetro de uma coxa anterior. Cavidade coxal anterior angulosa lateralmente. Coxa anterior com aba. Processo mesosternal (fig. 12) mais largo do que a metade do diâmetro de uma coxa, entalhado na extremidade. Fêmures sublineares; anteriores e médios mais robustos, aqueles sem quilha dorsal; posteriores não ultrapassam os ápices dos élitros. Tibias posteriores não carenadas. Primeiro artículo dos tarsos posteriores com comprimento subigual ao dos dois seguintes reunidos.

J. nigricornis. Oitavo tergito (fig. 36) obliquamente estreitado para a extremidade que é muito ligeiramente entalhada no centro. Oitavo esternito (fig. 37) com emarginação apical pouco acentuada. Tégmen (figs. 39, 40) com parâmeros desenvolvidos, alongados, com pelos longos na extremidade. Pênis (fig. 38) com terço ligeiramente estreitado para a extremidade e esterno apenas inciso no ápice.

DISCUSSÃO

Os parâmeros são os mais desenvolvidos dentre todas as espécies estudadas nesta tribo e a presença de espinhos pequeníssimos no ápice dos artículos III e IV das antenas das fêmeas de *J. nigricornis*, bem como a presença de tubérculo pouco manifesto nos lados do protórax apenas das fêmeas, sugere relações entre este gênero e os Sphaerionini. A confirmação de parâmeros longos na genitália dos gêneros de Sphaerionini poderá ocasionar, eventualmente, a transferência de *Jampruca* para essa tribo.

Dentre Achrysonini, *Jampruca* aproxima-se mais a *Ochrus*, *Alastos* e *Zathecus* e está mais relacionado com *Ochrus*, do qual difere pelos palpos maxilares mais curtos (figs. 28, 34, 35); pelas extremidades elitrais desarmadas; pelos processos pro- e mesosternal mais largos (figs. 7, 8 e 11, 12); pelas antenas

dos machos com o dobro de comprimento do corpo; pela pontuação grosseira do escapo; pelos parâmeros alongados (figs. 31, 40) e pelo aspecto geral da extremidade do pênis (figs. 32, 38).

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE JAMPRUCA

- Flagelo e tíbias pretos; artículos III e IV das antenas das fêmeas com espinho diminuto; tubérculos látero-anteriores do pronoto concolores; região circum-escutelar preta; presença de faixa preta oblíqua no meio dos élitros. Fig. 170. Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo)..... *nigricornis*, sp. n.
- Flagelo e tíbias amarelados; artículos III e IV das antenas das fêmeas desarmados; tubérculos látero-anteriores do pronoto pretos; élitros amarelados, sem manchas escuras Fig. 171. Brasil (Bahia, Minas Gerais).
..... *tyligma*, sp. n.

Jampruca nigricornis, sp. n.

(Figs. 11, 12, 34-40, 170)

Cabeça, escapo, protórax, fêmures, esternos torácicos e abdômen, vermelho-alaranjados. Élitros ligeiramente mais claros cada um com pequena mancha castanha circum-escutelar, uma faixa enegrecida, ligeiramente oblíqua, dorsal, no meio e uma pequena mácula preta, mais perto da margem e posterior à dorsal. Flagelo, tíbias e tarsos, pretos.

Cabeça com pontuação moderada e irregular, mais densa atrás dos olhos; pilosidade esparsa. Artículos I-III com pontuação grossa, mais densa em III; artículos III-VI com franja inferior amarelada, mais densa em III. Nas fêmeas artículos III e IV com espinhos apicais diminutos. Protórax (♂), exceto nas calosidades e carena mediana, fina, áspera e densamente micro-esculturado, com pelos curtos e deitados e raros pelos longos entremeados. Escutelo densamente recoberto por pelos brancos. Élitros com pontuação evidente até o ápice e pontos ásperos, brilhantes, mas evidentes na área circum-escutelar; pelos curtos, esparsos e alguns pelos longos originados em pontos ásperos. Terço anterior do prosterno liso e brilhante; restante da superfície prosternal com escultura semelhante à do pronoto e das partes laterais do protórax. Metasterno e esternos abdominais com pelos amarelados, longos mas adensados nas porções laterais. Pernas com pontuação e pilosidade esparsas. Genitália e segmentos anexos (figs. 36-40).

Dimensões em mm

	♂		♀	
Comprimento total	18,5	— 20,5	13,5	— 16,5
Comprimento do protórax	4,0	— 4,2	2,3	— 2,9
Maior largura do protórax	3,8	— 4,0	2,4	— 3,3
Comprimento do élitro	12,6	— 14,4	10,0	— 12,3
Largura umeral	4,6	— 5,0	3,2	— 4,3

Material. Brasil. *Minas Gerais*: Jampruca, 1 ♂, Coll. M. P. Barretto (MZSP, holótipo). *Espírito Santo*: Baixo Guandu, 1 ♀, 9-25. III.1970, C. Elias col. (DZUP); Barra do São Francisco (Córrego do Itá), 1 ♀, XI-XII.1956, W. Zikán col. (MNRJ); Colatina, 1 ♀, XI.1969, A. Silva col.

(CCCS); Linhares, 1♂, XII.1973, B. Silva col. (CCCS). Holótipo ♂ no Museu de Zoologia; parátipo ♂ e parátipo ♀ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♀ no Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná; parátipo ♀ no Museu Nacional.

Jampruca tyligma, sp. n.
(Fig. 171)

Colorido geral amarelo-alaranjado; pronoto com dois tubérculos antemedianos acastanhados. Cabeça com pontuação irregular, mais densa atrás dos olhos; pilosidade inaparente. Escapo grosseiro e irregularmente pontuado com alguns pelos longos. Artículos III-V com pontuação fina, pouco densa e pelos curtos, esparsos; artigos terminais com fina pubescência amarelada. Face inferior dos artigos III-VIII com longos pelos alaranjados, mais densos em III-IV. Pronoto (fig. 171). Élitros com pontuação esparsa, pouco marcada, com pontos ásperos na região circum-escutelar; pelos curtos esparsos entremeados por pelos longos, semi-erectos, mais abundantes para o ápice; extremidades truncadas a subarredondadas. Cada élitro com duas costas evidentes até quase o ápice.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	13,3	— 14,9	14,0	— 20,2
Comprimento do protórax	3,0	— 3,3	2,4	— 3,3
Maior largura do protórax	3,0	— 3,3	2,7	— 3,6
Comprimento do élitro	9,3	— 10,7	10,6	— 15,2
Largura umeral	3,1	— 3,6	3,5	— 4,8

Material. Brasil. *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, Km 695, rodovia Rio-Bahia, 960 m), 4 ♀, XI.1970, Roppa col. (CCCS, MZSP, DZUP); 1 ♀, XI.1972, Seabra & Roppa col. (CCCS); 2 ♂, 1 ♀, XII.1974, Seabra & Roppa col. (MZSP, CCCS). *Minas Gerais*: Águas Vermelhas, 1 ♀, XI.1970, F. M. Oliveira col. (CCCS). Holótipo ♂ (Encruzilhada) e 5 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Ochrus Lacordaire, 1869

Ochrus Lacordaire, 1869: 225; Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 210; Chemsak & Linsley, 1967: 28 (transferência p/ Achrysonini).
Jabaquara Lane, 1956: 1; Martins, Chemsak & Linsley, 1966: 210 (sinonímia).
Eurymeropsis Zajciw, 1960: 397; Martins, 1971: 62 (sinonímia).

Espécie-tipo. *Ochrus*, *O. grammoderus* Lacordaire, 1869 (monotípia, designação original); *Jabaquara*, *J. tippmani* Lane, 1956 (monotípia); *Eurymeropsis*, *E. fuscofasciata* Zajciw, 1960 (monotípia e designação original; sinônimo de *Ochrus grammoderus*).

Palpos (fig. 28) alongados; os maxilares com pelo menos o dobro de comprimento dos labiais). Mandíbulas não angulosas no terço apical. Distância entre tubérculos anteníferos subigual à largura da frente entre os olhos. Lobos superiores dos olhos com 4-6 fileiras de omatídios; distância entre lobos de duas vezes a três vezes e meia a largura de um lobo. As antenas (♂) alcançam a ponta dos élitros no meio do artigo VII, ou (♀) do artigo VIII. Escapo sem pontuação áspera pouco mais longo que a metade do artigo III. Artigo III não carenado, não sulcado, mais longo do que o IV e subigual ao V, com franja curta e densa; artigo XI (♂) tão longo quanto o III. Protórax pouco mais longo do que largo (♂) ou tão largo quanto longo (♀), arredondado nos lados. Pronoto com duas áreas longitudinais curvas, ligeiramente elevadas (pouco notáveis em *tippmanni*, *ornatus*, *chapidense* e *duplicatus*), que terminam em dois tubérculos anteriores (mais evidentes em *grammoderus* e pouco visíveis nas outras espécies); área centro-basal ligeiramente projetada; nos machos microesculturado e com pilosidade deitada, mais manifesta nos machos do que nas fêmeas. Élitros com ou sem costas (pouco evidentes quando presentes); pilosidade elitral restrita aos pelos curtos (*grammoderus*) ou entremeada por pelos mais longos (outras espécies); extremidades entalhadas com dois espinhos curtos e subiguais (*grammoderus*), ou ligeiramente truncadas e desarmadas (outras espécies). Prosterno com pontuação fina e rasa; pilosidade inaparente. Processo prosternal (fig. 7) ou muito estreito, com cerca de 1/6 do diâmetro de uma coxa, ou lamniforme. Coxa anterior sem aba. Cavidade coxal anterior largamente angulosa lateralmente. Processo mesosternal (fig. 8) mais largo que o prosternal, com 1/3 a 1/5 do diâmetro de uma coxa média, entalhada no ápice. Fêmures penduculados e clavados; anteriores mais fusiformes, sem quilha dorsal; posteriores ultrapassam ou não atingem as pontas dos élitros. Tíbias posteriores não carenadas, retas ou sinuosas. Primeiro artigo dos tarsos posteriores com comprimento subigual ao dos dois seguintes reunidos.

O. grammoderus. Oitavo tergito (fig. 29) largamente arredondado nos lados, bilobado no ápice. Oitavo esternito (fig. 30) mais largo do que longo, truncado na extremidade; apófise mais curta do que a largura do esclerito. Tégmen (figs. 31, 33) com parâmeros curtos, pouco pubescentes. Pênis (fig. 32) com tergo mais longo do que o esterno e largamente bilobado na extremidade; esterno subquadrangular no ápice.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *Ochrus*

1. Tubérculos anteriores do pronoto evidentes (pelo menos nos machos); extremidades dos élitros com dois espinhos curtos, agudos e subiguais; fêmures posteriores dos machos geralmente ultrapassam as extremidades elitrais. Suriname Guiana Francesa, Brasil (Amazonas, Pará). *grammoderus* Lacordaire
- Tubérculos anteriores do pronoto muito pouco manifestos ou inaparentes; extremidades elitrais truncadas ou ligeiramente emarginadas (espinhos muito curtos quando presentes); fêmures posteriores dos machos não atingem as extremidades dos élitros 2
- 2(1). Vértice preto ou castanho-escuro; cada élitro com três áreas acastanhadas transversais, a anterior ocupa toda a base. Antilhas (Santa Lúcia, Venezuela). *ornatus* (Fisher)
- Cabeça amarelada, unicolor; manchas escuras dos élitros estreitas (figs. 162, 163), sem aspecto de faixas contínuas transversais. 3

- 3(2). Colorido geral alaranjado; ausência de mancha preta na base do élitro junto ao escutelo ou ao lado do mesonoto; ramos da faixa preta curva do meio dos élitros com ápices voltados para a extremidade elitral. Brasil (Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul).....
 *tippmanni* (Lane)
 Colorido geral amarelo-alaranjado; presença de mancha preta na base dos élitros ao lado do escutelo (fig. 162) ou na projeção articular e base elitral (fig. 163); faixa escura central com outro aspecto (fig. 162, 163). 4
- 4(3). Base de cada élitro com duas manchas escuras, uma ao lado do escutelo, outra umeral (fig. 162); mancha escura escutelar não atinge a projeção articular anterior do élitro; sem mancha preta dorsal no quarto apical; faixa preta central não tem aspecto de linha curva. Brasil (Pará, Mato Grosso). *chapadense*, sp. n.
 Base de cada élitro com duas manchas escuras, uma geralmente restrita à projeção articular (ao lado do mesonoto); outra post-umeral; presença de mancha preta pequena, arredondada, dorsal, ao nível do terço apical (fig. 163); faixa preta central curva, com ápices dos ramos voltados para a base. Brasil (Pará, Mato Grosso, Espírito Santo) *duplicatus*, sp. n.

Ochrus ornatus (Fischer, 1935)

Pseudoeme ornata Fisher, 1935: 190.

Ochrus ornatus, Villiers, 1980: 273, fig. 37.

Esta espécie na realidade pertence ao gênero *Ochrus*. O gênero *Pseudoeme* onde foi originalmente descrita, foi transferido da tribo Oemini para Hesperophanini (Martins, Chemsak & Linsley, 1966) e, posteriormente, considerado sinônimo de *Enosmaeus* (Martins & Demets, 1973).

Ochrus chapadense, sp. n.

(Fig. 162)

Colorido geral amarelo-alaranjado. Cada élitro com duas manchas pretas, pequenas, fundidas à base: uma umeral, outra junto do escutelo (esta não ocupa a projeção articular); ao nível do meio uma faixa preta, oblíqua, posteriormente em forma de "v" com ramos estreitos. Cabeça com pontuação rasa, densa e praticamente desnuda. Tubérculos anteníferos apenas elevados, distantes. Lobos superiores dos olhos com seis fileras de omatídios. Artículos basais das antenas com pelos pouco mais longos do que a largura dos artículos. Protórax muito densa e finamente pontuada nos dois sexos. Pronoto com áreas longitudinais laterais, estreitas e sinuosas, pouco elevadas, que terminam anteriormente em duas elevações pouco notáveis; elevação longitudinal centro-basal pouco manifesta; pelos curtos abundantes e pelos mais longos entremeados. Padrão de colorido elitral como na figura 162; pontuação densa e áspera (25x) na região escutelar e progressivamente mais esparsa e mais rasa para o ápice; pelos abundantes, curtos e longos, estes mais abundantes na região apical; extremidades levemente entalhadas, ligeiramente projetadas nos cantos sutural e externo (principalmente nas fêmeas). Prosterno brilhante nos dois sexos, provido de pontos pilíferos ligeiramente ásperos. Processo prosternal laminiforme. Processo mesosternal triangular estreito, no ápice tão largo quan-

to 1/5 da largura de uma coxa média. Fêmeures pedunculados e engrossados para a extremidade; os posteriores não alcançam as extremidades dos élitros. Tíbias posteriores (♂) bissinuosas, não carenadas.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	12,5	8,5 — 14,0
Comprimento do protórax	2,3	1,5 — 2,8
Maior largura do protórax	2,5	1,6 — 3,0
Comprimento do élitro	9,4	6,1 — 10,7
Largura umeral	3,2	2,1 — 4,0

Material. Brasil. *Mato Grosso*: Chapada dos Guimarães, 1 ♂, 2 ♀, X, Acc. n.º 2966 (ICCM, MZSP). Holótipo ♂ e parátipo ♀ no Carnegie Museum; parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

Observação

Examinamos uma fêmea de Santarém, Pará (ICCM), não incluída na série-típica, que não apresenta as elevações laterais longitudinais do pronoto e cuja mancha preta do meio dos élitros é quase transversal e não possui o prolongamento posterior em forma de "v". É possível que se trate de forma local de *chapadense*, ou mesmo de outra espécie, a ser descrita quando mais material puder ser examinado.

Ochrus duplicatus, sp. n.

(Figs. 163, 173)

Semelhante a *chapadense*, mas distinta principalmente pelo padrão de colorido elitral (figs. 163, 164). Cada élitro apresenta a projeção articular (aos lados do mesonoto), preta; mancha preta pequena; post-umeral, uma faixa preta central, curva, com ramos voltados para a base (o ramo sutural geralmente mais longo); e pequena mancha preta, circular, dorsal, ao nível do terço apical. Lobos superiores dos olhos com cinco fileiras de omatídios. Prosterno (♂) com aspecto opaco, microesculturado.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,8 — 16,6	11,9 — 16,6
Comprimento do protórax	2,3 — 3,2	2,5 — 3,2
Maior largura do protórax	2,0 — 3,1	2,3 — 3,3
Comprimento do élitro	7,6 — 11,8	8,7 — 12,1
Largura umeral	2,4 — 4,1	2,9 — 4,1

Material. Brasil. *Pará*. Santarém, 1 ♀, Acc. n.º 2966 (ICCCM). *Mato Grosso*: Sinop (12°31'S, 55°37'W, BR 163, Km 500 a 600, 350 m), 4 ♂, IX.1974, Alvarenga & Roppa col. (CCCS, MZSP); 3 ♂, X.1974, Alvarenga & Roppa col. (CCCS, DZUP); Vera, 12°46'S, 55°36'W). 2♂, 3♀. X. 1973, Alvarenga & Roppa col. (CCCS). *Espírito Santo*: Guandu, 1 ♂, 4. XII.1920, F. Hoffmann col. (MZSP); Linhares, 1♀, XI.1973, B. Silva col. (CCCS). Holótipo ♂ (Sinop), 6 parátipos ♂ e parátipo ♀ na Coleção Campos Seabra; 2 parátipos ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♀ no Carnegie Museum; parátipo ♂ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Ectenessidia Gounelle, 1908, status n.

Ectenessa (*Ectenessidia*) Gounelle, 1908: 603.

Espécie-tipo, *Ectenessa* (*Ectenessidia*) *nigriventris* Belon, 1902 (designação de Gounelle, 1908: 603).

Palpos maxilares (fig. 153) mais longos do que os labiais (fig. 152). Mandíbulas sem dente externo, apenas angulosas no terço apical. Distância entre tubérculos anteníferos 1/4 maior do que a largura da fronte entre os olhos. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios; distância entre lobos cerca do triplo da largura de um lobo. As antenas atingem as extremidades elitrais na ponta do artigo VI ou VII (♂) ou VIII (♀). Escapo sem sulco basal, sem pontuação áspera, com pontos grossos e densos tão longo quanto 2/3 do comprimento do III. Artigo III não carenado, tão longo quanto o IV, pouco mais curto do que o V; artigo XI tão longo quanto o III. Protórax ligeiramente arredondado aos lados, 1/5 mais longo do que largo, a maior largura geralmente um pouco à frente do meio. Nas fêmeas o protórax é mais cilíndrico. Pronoto plano (às vezes com calosidades pouco manifestas nas fêmeas), muito densa e uniformemente pontuado; os pontos com microescultura; pilosidade inaparente. Élitros algo convexos, sem costas; extremidades arredondadas; pontuação grossa, densa, bem marcada, mais superficial no terço posterior; pilosidade ausente, exceto alguns pelos longos perto do ápice. Prosterno pontuado como o pronoto. Processo prosternal (fig. 76) estreito mas não laminiforme, com aproximadamente 1/6 do diâmetro de uma coxa. Coxa anterior sem aba. Cavidade coxal anterior apenas angulosa lateralmente. Processo mesosternal (fig. 77) com 3/4 do diâmetro de uma coxa, levemente entalhado na extremidade; essa emarginação pouco notável. Fêmures médios e posteriores sublineares; estes não alcançam a ponta dos élitros. Tíbias posteriores não carenadas, com sulco largo na metade basal de ambas as faces. Primeiro artigo dos tarsos posteriores com cerca de 1/3 mais longo do que os dos seguintes em conjunto.

E. nigriventris. Oitavo tergito (fig. 154) com lados subparalelos na base estreitados para a extremidade. Oitavo esternito com extremidade retilínea. Tégmen (figs. 156, 157) com ápice muito ligeiramente emarginado para formar parâmeros, com longos pelos apicais. Pênis (fig. 155) com tergo e esterno acuminados.

DISCUSSÃO

O gênero foi originalmente proposto como subgênero de *Ectenessa* (Gounelle, 1908: 603), mas afasta-se bastante de *Ectenessa* pela ausência de carena no artigo III das antenas e nas tíbias posteriores (que são sulcadas na me-

tade basal em *Ectenessidia*); pelos fêmures sublineares, os anteriores sem quilha dorsal; pela pontuação do protórax; pelas dimensões dos artículos III e XI nas antenas dos machos; pelas extremidades elitrais arredondadas e pelo aspecto do processo mesosternal (fig. 77).

Ectenessidia reúne duas espécies: *nigriventris* Belon e *varians* Gounelle, esta última com duas variedades: *cyanippennis* e *simplicipennis*, aquela provavelmente uma boa espécie.

Eurymerus Audinet-Serville, 1833

Eurymerus Audinet-Serville, 1833: 566; Thomson, 1864: 243 (designação espécie-tipo); Zajciw, 1961: 95 (Revisão).

Espécie-tipo, *E. eburioides* A. -Serville, 1833 (monotipia e designação de Thomson, 1964: 243).

Palpos maxilares (fig. 86) mais longos do que os labiais (fig. 87). Mandíbulas com dente externo manifesto no terço apical. Distância entre tubérculos anteníferos maior do que a largura da fonte entre os olhos. Lobos superiores dos olhos com seis fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto aproximadamente três vezes a largura de um lobo. As antenas atingem o ápice dos élitros na ponta do artícolo VI (♂) ou na ponta de VIII ou IX (♀). Escapo com pontuação áspera, tão longo quanto menos da metade do artícolo III. Artícolo III sulcado e carenado, tão longo quanto o IV, com franja interna curta e densa; nos machos com pilosidade sexual; o IV sulcado e carenado, pouco mais curto do que o V; o XI o mais longo (♂) com vez e meia o comprimento do III (♂) ou mais curto do que o III (♀). Protórax arredondado nos lados, pouco mais longo do que largo (♂), ou tão longo quanto largo (♀), estreitado do meio para o bordo anterior. Pronoto com duas elevações basais pouco demarcadas; presença de pontos ásperos (♂) mais densos para as porções laterais; superfície opaca, sem pubescência. Élitros algo aplanados no dorso sem costas elevadas; pontuação grossa, moderadamente esparsa, mais marcada nas partes laterais; pilosidade escassa; presença de máculas eburneas; extremidades com dois espinhos alongados e subiguais. Prosterno com tubérculo central manifesto (♂) ou sem tubérculo (♀), densamente piloso nos machos. Processo prosternal (fig. 72) com largura aproximadamente igual a 1/4 do diâmetro de uma coxa, não triangular. Coxa anterior (fig. 74) com aba. Cavidades coxais anteriores angulosas lateralmente. Processo mesosternal (fig. 73) tão largo quanto uma coxa média (♂) ou mais largo do que a coxa (♀), entalhada no ápice. Trocânter anterior modificado nos machos (fig. 74). Fêmures anteriores (fig. 75) com quilha dorsal. Fêmures médios e posteriores fusiformes; estes não alcançam a ponta dos élitros. Tíbias posteriores carenadas. Primeiro artícolo dos tarsos posteriores 1/5 mais longo do que os dois seguintes reunidos.

E. eburioides. Oitavo tergito (fig. 89) largamente bilobado no ápice, arredondado lateralmente. Oitavo esternito (fig. 90) bem mais largo do que longo, truncado no ápice; apófise mais longa do que a largura do segmento. Tégmen (figs. 88, 91) com parâmeros apenas indicados. Pênis (fig. 92) com tergo acuminado no ápice e esterno truncado.

DISCUSSÃO

Verificamos que as espécies incorporadas a *Eurymerus* são completamente diferentes de *E. eburioides* e portanto, transferidas a seguir para o gênero

Ectenessa. Eurymerus apresenta alguns caracteres muito peculiares: presença de tubérculo desenvolvido no prosterno dos machos; presença de aba (fig. 74) nas coxas anteriores e modificação acentuada no trocânter anterior dos machos (espiniforme para o lado da aba coxal); cavidades coxais anteriores fortemente angulosas lateralmente.

O gênero representa-se por única espécie, *E. eburioides*, comum nas coleções e distribuída da Bolívia ao Espírito Santo até o Brasil meridional, Paraguai, Uruguai e norte da República Argentina.

Ectenessa Bates, 1885

Ectenessa Bates, 1885: 257; Belon, 1892: 13 (Revisão).

Espécie-tipo, *E. nitida* Bates, 1885 (designação presente).

Palpos maxilares (figs. 112,, 114, 116, 118) de 1/3 ao dobro mais longos do que os labiais (figs. 113, 115, 117, 119). Mandíbulas sem dente externo projetado, geralmente angulosas no terço apical. Distância entre tubérculos anteníferos maior do que a largura da fronte entre os olhos. Lobos superiores dos olhos com 4-5 fileiras de omatídios (seis em *spinipennis*); distância entre lobos cerca de duas a quatro vezes a largura de um lobo. As antenas atingem o ápice dos élitros na extremidade do artículo VI ou VII (♂) ou na ponta do VIII ou IX (♀). Escapo sem sulco basal, com pontuação áspera densa tão longo ou pouco maior do que a metade do III. Artículo III carenado (exceto em *lurida* e *quadriguttata*), em uma ou duas faces, tão longo quanto o V. Artículo IV pouco mais curto do que o III; artículo XI (♂) o mais longo, apenas mais longo a 1/3 mais longo do que o III, ou (♀) mais curto do que o III. Protórax arredondado nos lados, até 4/5 mais longo do que largo; a largura maior ao nível do meio; nas fêmeas o protórax pode ser tão longo quanto largo. Pronoto plano ou com calosidade e tubérculos; pontuação grossa, bem marcada, densa, com microescultura nos pontos e interstícios até esparsa e superficial. Élitros algo aplanados, com ou sem costas, com ou sem máculas eburneas; extremidades elitrais com espinhos ou, pelo menos, dentiformes no lado externo; pontuação variável; pilosidade restrita aos pelos longos eretos. Prosterno sem tubérculo central (algo projetado no macho de *villardi*). Processo prosternal (fig. 84) estreito, no máximo com 1/5 da largura de uma coxa. Coxa anterior sem aba. Cavidade coxal anterior sem aba. Cavidade coxal anterior levemente angulosa e fechada lateralmente. Processo mesosternal (fig. 85) no máximo tão largo quanto uma coxa média, entalhado no ápice; às vezes algo projetado. Fêmures anteriores com quilha dorsal. Fêmures médios e posteriores fusiformes e clavados; estes não atingem a ponta dos élitros. Tíbias posteriores carenadas (exceto *lurida*). Primeiro artículo dos tarsos posteriores de 1/3 a 1/5 mas longo do que os dois seguintes reunidos. Oitavo esternito (figs. 120-125) variável mas nunca bilobado na extremidade. Tégmen (figs. 126-137) dividido em parâmeros não alongados. Pênis (figs. 138-143) com tergo arredondado e esterno variável.

DISCUSSÃO

Difere de *Acanthonessa* e *Tricheurymerus* principalmente pelo aspecto do processo mesosternal (figs. 79, 81 e 85), fraca angulosidade lateral nas cavidades coxais anteriores e presença de quilha dorsal nos fêmures anteriores. *Ectenessa* é muito próximo de *Bomarion*, mas difere pelo protórax menos

cilíndrico, com lados menos paralelos; artículos apicais dos palpos labiais não dilatados nos machos; fêmures médios e posteriores fusiformes a clavados, nunca sublineares; presença de carenas nas tíbias e antenas (com exceção de *E. lurida*, *B. carenatum* e *B. anormale*); ausência de pequenos tubérculos no mesosterno e lobos superiores dos olhos com mais de três fileiras de omatídeos.

Constatamos, pelo exame dos diapositivos dos tipos, que duas espécies originalmente incluídas por Bates (1885: 257) em *Ectenessa*, *E. subopaca* e *E. phtisica*, pertencem na realidade ao gênero *Nyssicostylus* Melzer, 1923, da tribo Sphaerionini. Estabelecemos, portanto, essas transferências:

Nyssicostylus subopacus (Bates, 1885), comb. n.

Nyssicostylus phtisicus (Bates, 1885), comb. n.

Incluimos em *Ectenessa* as seguintes espécies, até aqui incluídas em *Eurymerus*: *Ectenessa decorata* (Melzer, 1935), comb. n.; *E. fenestrata* (Gounelle, 1908), comb. n.; *E. guttigera* (Lucas, 1857), comb. n.; *E. ocellata* (Gounelle, 1908), comb. n.; *E. quadriguttata* (Burmeister, 1865), comb. n.; *E. spinipennis* (Buquet, 1860), comb. n.; *Bomarion scansor* Gounelle, 1908 também é incorporado a *Ectenessa*.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *Ectenessa*

1. Élitros com manchas ou faixas amareladas ou ebúrneas. 2
 Élitros inteiramente vermelho-alaranjados ou alaranjados com o quinto apical preto, sem manchas ou faixas. 10
- 2(1). Antenas (escapo exceto) e tíbias pretas: cada élitro com duas faixas longitudinais amareladas e paralelas que vão da base ao meio e três faixas escuras: uma ao longo da sutura, a segunda entre as faixas amareladas e a terceira ao longo da margem. Brasil (Bahia e Paraná) *melanicornis*, sp. n.
 Antenas e tíbias concolores; outros padrões de colorido elitral. 3
- 3(2). Cada élitro com duas ou três faixas ebúrneas longitudinais, lineares, muito salientes: uma interna, paralela à sutura no terço mediano (ou da base até além do meio) e uma externa, contínua ou interrompida ao nível do meio, paralela à interna e, geralmente (quando não interrompida), bem mais longa do que ela. Brasil (Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso, Goiás). *guttigera* (Lucas)
 Outros padrões de colorido elitral. 4
- 4(3). Extremidades elitrais ocupadas por mancha amarelada ou esbranquiçada contrastante com o colorido do restante do terço apical. 5
 Extremidades dos élitros sem mancha clara 6
- 5(4). Mancha apical do élitro oval, não contínua com a do outro élitro, geralmente com borda preta nos dois lados; manchas amareladas basal e mediana ocupam a maior parte da superfície elitral; a mediana usualmente bem maior do que a posterior, com contorno arredondado, não assume o aspecto de faixa oblíqua; mesosterno com pontos ásperos. Brasil (Espírito Santo a Santa Catarina). *angusticollis* (Buquet)

- Mancha apical do élitro sem bordadura escura para o lado da sutura; áreas amareladas anterior e mediana menores, com distância entre si maior do que elas mesmas; a anterior arredondada, oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura, forma com a que lhe corresponde no outro élitro uma faixa contínua; mesosterno sem pontos ásperos. Peru, Bolívia, Brasil (Mato Grosso).**
. *ornatipennis* Tippmann
- 6(4). Pronoto com manchas pretas. 7
 Pronoto sem manchas pretas. 8
- 7(6). Pronoto com duas manchas centrais lado a lado; área entre essas manchas lisa; ausência de calosidades pronotais antes do meio; ápice do élitro entalhado e biespinhoso (espinho externo bem pronunciado); interior das manchas amareladas dos élitros muito esparsa e superficialmente pontuado; élitros sem costas salientes; tíbias carenadas. Peru, Guiana Francesa, Brasil (Amazonas, Bahia a Rio de Janeiro, Goiás), Bolívia. *spinipennis* (Buquet)
- Pronoto com duas manchas pretas: uma no terço anterior outra junto à base; presença de duas calosidades ântero-medianas no pronoto; extremidades elitrais truncadas, levemente denteadas no lado externo e desarmadas no ângulo sutural; pontuação elitral, inclusive no interior das manchas, grossa, bem demarcada até quase o ápice; presença de costas elitrais salientes; tíbias não carenadas. Bolívia, Brasil (Mato Grosso, Goiás, São Paulo a Rio Grande do Sul), Paraguai, Argentina. *quadriguttata* (Burmeister)
- 8(6). As duas espécies amareladas de cada élitro ocupam quase toda a superfície elitral (a posterior alcança a declividade apical); presença de costas evidentes, a externa à mancha anterior muito saliente; ápice do élitro obliquamente truncado, inerme na sutura e apenas dentiforme no lado externo. Brasil (Minas Gerais a Paraná). *decorata* (Melzer)
- Manchas amareladas dos élitros menores, não ocupam quase toda a superfície (a posterior não atinge a declividade apical); costa do interior da mancha anterior não saliente. 9
- 9(8). Manchas amareladas dos élitros arredondados; distância entre mancha anterior e mediana subigual à largura da mancha anterior; comprimento da mancha anterior até duas vezes e meia maior do que sua largura; geralmente ápice elitral com espinho externo apenas aparente e quase obliquamente truncado. Fig. 165. Brasil (Mato Grosso, Goiás, oeste de São Paulo), Paraguai. . . *ocellata* (Gounelle)
- Manchas amareladas dos élitros alongadas; distância entre mancha anterior e mediana, igual a 1/3 ou à metade da largura da mancha anterior (frequentemente o ápice posterior da mancha anterior está no mesmo nível que a orla anterior do mancha posterior); comprimento da mancha anterior, subigual a quatro vezes a sua largura; geralmente o ápice do élitro com espinho externo curto. Fig. 165. Brasil (Bahia, Espírito Santo, leste de São Paulo).
 *fenestrata* (Gounelle)
- 10(1). Cabeça, escapo e quinto apical dos élitros, pretos. 11
 Essas regiões vermelho-alaranjadas. 12
- 11(10). Artículos basais do flagelo amarelados; tíbias e últimos urosternitos amarelados ou avermelhados; fêmures anteriores unicolores, sem

- quilha dorsal; pontuação sexual do protórax (♂) presente nos 2/3 anteriores do pronoto. Brasil (Goiás, Bahia a Rio de Janeiro).
 *scansor* (Gounelle)
- Artículos basais do flagelo pretos ou castanho-escuros; tíbias e últimos urosternitos pretos; fêmures anteriores enegrecidos no ápice, com quilha dorsal; pontuação sexual do protórax restrita às partes laterais. Brasil (Goiás, oeste de Minas Gerais), Bolívia.....
 *villardi* Belon
- 12(10). Artículo III das antenas não carenado; fêmures anteriores fortemente angulosos na face dorsal, sem quilha; ápice elitral entalhado, com dente sutural pequeno e espinho externo desenvolvido. Venezuela.
 *lurida* Martins
- Artículo III carenado; fêmures anteriores arredondados na face dorsal, com quilha..... 13
- 13(12). Extremidades dos fêmures pretas; ângulo sutural da ponta dos élitros inerme; porções laterais do metasterno com pubescência esparsa. Brasil (Goiás, Minas Gerais, São Paulo)..... *argodi* Belon
- Extremidades dos fêmures concolores; ângulo sutural dos élitros dentiforme; porções laterais do metasterno com densa pubescência amarelo-esbranquiçada. México, Nicarágua..... *nitida* Bates

***Ectenessa melanicornis*, sp. n.**
 (Figs. 114, 115, 125, 134, 135, 138)

♂. Avermelhado. Antenas (escapo exceto) e tíbias, pretas. Élitros com faixas longitudinais: três enegrecidas e duas amareladas. Escurecidas: a primeira, desde a base ao lado do escutelo, colada à sutura e vai até além do meio; a segunda, inicia-se no úmero, é levemente oblíqua e vai até o terço posterior; a terceira, ao longo da margem, até o meio; entre as faixas escuras encontram-se as amareladas.

Cabeça com pontuação grossa, muito esparsa na frente, mais densa atrás dos olhos; clipeo grosseiramente pontuado nos lados, liso no centro. Fronte transversa, levemente deprimida entre os tubérculos anteníferos, plana entre os olhos e sulcada longitudinalmente. Palpo maxilar (fig. 114). Lábio (fig. 115). As antenas alcançam o ápice dos élitros na ponta do artículo VII. Artículos V e XI os mais longos, 1/7 mais compridos do que o III; III-VI distintamente carenados, com longos pelos amarelados na face inferior, mais densos em III e IV; III-XI com densa pubescência esbranquiçada. Protórax apenas mais longo do que largo, arredondado lateralmente. Pronoto com duas calosidades pouco evidentes no terço anterior, outras duas, obsoletas, longitudinais, curvas, do bordo posterior até os tubérculos anteriores; superfície, inclusive lados do protórax, muito densamente pontuada; pontuação sexual atinge o terço anterior do pronoto; pontos e intertícios com microescultura. Escutelo com densa pubescência branco-amarelada. Pontuação elitral grossa e bem marcada até um pouco além do meio, depois progressivamente mais esparsa e superficial; pelos fulvos, eretos, mais abundantes em direção ao ápice; extremidade entalhada, com os espinhos externo e sutural curtos subiguais. Prosterno finamente rugoso no terço anterior e no meio, grossa e densamente pontuada nas regiões laterais. Mesosterno elevado; processo mesosternal fina e densamente pontuada, microesculturada e densamente pubescente. Fêmures anteriores com quilha dorsal; médios e posteriores fusiforme-alongados. Tíbias carenadas e sulcadas. Oitavo tergito (fig. 125) de lados paralelos, com dois

lobos curtos no centro do bordo apical. Tégmen (figs. 134, 135) com parâmetros manifestos e pelos muito longos na extremidade. Pênis (fig. 138) com esterno e tergo arredondados no ápice.

♀. Clípeo mais esparsamente pontuado. As antenas alcançam as extremidades dos élitros na ponta do artículo VIII. Artículo III vez e meia mais longo do que o escapo e apenas mais curto do que o V; artículo V o mais longo; artículo XI mais curto do que o III. Pontuação do pronoto uniforme. Mesosterno com microescultura reduzida.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	8,5	— 16,1	11,2	— 16,1
Comprimento do protórax	1,7	— 3,5	2,2	— 3,0
Maior largura do protórax	1,6	— 2,9	1,9	— 2,8
Comprimento do élitro	6,0	— 11,1	8,0	— 11,7
Largura umeral	1,8	— 5,5	2,5	— 3,6

Material. Brasil. *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, Km 965 da rodovia Rio-Bahia, 960 m) 3 ♂, XII.1972, Seabra & Roppa col. (CCCS); 1 ♀, XI.1944, Seabra & Roppa col. (MZSP); 3 ♂, 3 ♀, XII.1974, Seabra & Roppa col. (CCCS, MZSP); 1 ♀, XI.1975, Seabra & Roppa col. (CCCS). *Minas Gerais*: Pedra Azul (700 m), 1 ♀, XI.1972, Seabra & Oliveira col. (CCCS). *Espírito Santo*: Linhares (50 m), 1 ♂, XI.1965, Coll. A. Maller (DZUP, holótipo); 1 ♂, XII.1965, Coll. A. Maller (DZUP); (Parque Sooretama), 1 ♂, X.1968, B. Silva col. (CCCS). Santa Tereza, 1 ♂, 4 ♀, XI.1966, C. Elias col. (DZUP, MZSP); 1 ♂, 2 ♀, XII.1966, C. Elias col. (DZUP). *Rio de Janeiro*: Rio de Janeiro, 1 ♂, 2 ♀, Acc. n.º 2966 (ICCM). *Paraná*: Arapoti 1 ♀, XIII.1942, A. Maller col. (CCCS)

Holótipo ♂, 3 parátipos ♂ e 5 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná; 5 parátipos ♂ e 6 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Carnegie Museum of Natural History; 2 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.

Ectenessa scansor (Gounelle, 1908), comb. n. (Figs. 116, 117, 123, 132, 133, 139, 174)

Bomarion scansor Gounelle, 1908: 675, fig. 28-4; Martins, 1968: 24, fig. 8.

Esta espécie aproxima-se muito mais de *Ectenessa* do que de *Bomarion* e passa a incorporar o gênero.

Ectenessa villardi Belon, 1902

Ectenessa villardi Belon, 1902: 13; Gounelle, 1908: 603 (Geogr.).

Examinamos exemplares da forma típica proveniente de:

Brasil. *Mato Grosso*: Chapada dos Guimarães. *Goiás*: Cabeceiras (Lagoa Formosa), Jataí, Trindade. *São Paulo*: Gavião Peixoto. *Bolívia*. *Santa Cruz*: Província del Sara, Santa Cruz.

Os exemplares do leste da distribuição, mencionados a seguir, têm colorido geral mais avermelhado, artigos basais do flagelo avermelhados e élitros com faixa esbranquiçada transversal à frente da extremidade escura. Têm as seguintes procedências e provavelmente, constituem uma subespécie:

Brasil. *Bahia*: Santo Antonio da Barra (= Condeúba). *Minas Gerais*: Jampruca. *São Paulo*: Ribeirão Preto (Rio Tamanduá).

***Ectenessa ocellata* (Gounelle, 1908)**
(Figs. 121, 130, 131, 140, 165)

Eurymerus ocellatus Gounelle, 1908: 600; Zajciw, 1961: 103.

É provável que as referências que mencionam esta espécie para o Brasil meridional, Uruguai e nordeste da Argentina estejam equivocadas.

Verificamos que *E. ocellata* e *E. fenestrata* são extremamente próximas e diferem apenas pelo aspecto das manchas elitrais e, ligeiramente, na forma do ápice dos élitros. A distribuição das duas espécies (fig. 165) sugere que, aparentemente, tratam-se de duas subespécies. Encontramos indivíduos com padrão intermediário em Goiás: Cabeceiras e Minas Gerais: Morro do Garça.

Proveniência dos exemplares examinados de *E. ocellata*: Brasil. *Mato Grosso do Sul*: Coxim, Porto Murtinho, Salôbra; *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1908), Rio Verde; *São Paulo*: Cafelândia, Marília; Paraguai: Chaco ? Pañada.

Procedência dos exemplares examinados de *E. fenestrata*: Brasil. *Bahia*: Encruzilhada, Condeúba (Gounelle, 1908); *Espírito Santo*: Conceição da Barra (Pedro Canário), Córrego do Itá, Santa Teresa; *São Paulo*: Botucatu.

***Ectenessa fenestrata* (Gounelle, 1908)**
(Figs. 122, 128, 129, 141, 165)

Eurymerus fenestratus Gounelle, 1908: 601; Zajciw 1961: 103.

Eurymerus (Eurymerus) quadrimaculatus Zajciw, 1961: 104, *syn. n.*

Examinamos o holótipo de *E. (E.) quadrimaculatus* e não pudemos encontrar caracteres para distingui-lo do diapositivo do holótipo de *E. fenestratus* (Muséum National d'Histoire Naturelle, Moure foto). Vide anotações sobre *E. fenestrata* em *E. ocellata*, acima.

***Bomarion* Gounelle, 1908**

Bomarion Gounelle, 1908: 674; Martins, 1968: 14.

Espécie-tipo, *B. lineatus* Gounelle, 1908 (designação de Martins, 1968: 15).

Palpos maxilares (fig. 146) mais longos do que os labiais (fig. 147), geralmente com artigos apicais bem dilatados, especialmente nos machos. Mandíbulas sem dente externo não ou pouco angulosas no terço apical externo. Distância entre tubérculos anteníferos maior ou subigual à largura da fronte entre os olhos. Lobos superiores dos olhos com 3-4 fileiras de omatídios; distância entre lobos pouco maior do que três vezes o diâmetro de um lobo. As antenas alcançam as extremidades dos élitros no ápice do artigo VI ou VII (♂) ou VIII (♀). Escapo esbelto, subigual à metade do comprimento do artigo III (♂), sem sulco basal, com ou sem pontuação áspera;

na ♀ tão longo quanto $2/3$ do comprimento do artículo III. Artículo III não carenado exceto em *anormale* e *carenum*), com pelos longos e esparsos na face inferior, pouco menor ou subigual ao IV e mais curto do que o V, ou tão longo quanto o IV e o V. Artículo XI até $1/3$ mais longo do que o III (♂), ou pouco mais curto a apenas mais longo do que o III (♀). Protórax cilíndrico, com lados subparalelos, cerca de $1/4$ mais longo do que largo. Pronoto geralmente sem elevações ou tubérculos (com duas gibosidade posteriores pouco notáveis em *fraternum* e *signatipenne*); pontuação grossa (diâmetro dos pontos maior do que o diâmetro de um omatídio), geralmente mais densa para as partes laterais do protórax; pilosidade inaparente. Élitros com pontuação grossa, densa, bem marcada, mais superficial no terço apical; pilosidade escassa, geralmente com apenas duas fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos no meio de cada élitro. Processo prosternal (fig. 82) estreito, com $1/4$ a $1/7$ do diâmetro de uma coxa (exceto em *anormale*, onde o processo tem $1/2$ do diâmetro de uma coxa). Cavidade coxal anterior não angulosa lateralmente. Mesosterno projetado usualmente com dois pequenos tubérculos pouco salientes e arredondados no topo. Processo mesosternal (fig. 83) com $2/3$ do diâmetro de uma coxa até subigual à largura da coxa, entalhado no ápice. Fêmures anteriores de dilatados a sublineares, com ou sem quilha dorsal. Fêmures médios e posteriores desde fracamente fusiformes a sublineares; os posteriores não atingem o ápice dos élitros. Tibias posteriores não carenadas (exceto em *carenum*). Primeiro artículo dos tarsos posteriores apenas ou $1/4$ mais longo do que os seguintes reunidos.

B. boavidai. Oitavo tergito (fig. 148) arredondados uniformemente na extremidade, sem entalhes. Tégmen (figs. 150-151) com parâmeros apenas indicados. Pênis (fig. 149) com tergo e esterno arredondados no ápice.

DISCUSSÃO

Bomarion foi originalmente incluído por Gounelle (1908:674) na tribo Ibidionini. Suas estreitas afinidades com *Ectenessa* levaram Martins (1968:14) a transferi-lo para Achrysonini. Diferenças entre *Bomarion* e *Ectenessa* encontram-se na chave para gêneros.

CHAVE PARA ESPÉCIES DE *Bomarion*

1. Élitros unicolores, vermelho-alaranjados, sem manchas ou faixas; fêmures (exceto na base) acastanhados. Peru... *achrostum*, sp. n.
- Élitros com manchas e faixas; fêmures amarelados..... 2
- 2(1). Metade anterior do élitro amarelada, com faixa acastanhada estreita, longitudinal e dorsal; região elitral junto da sutura (do escutelo ao meio), geralmente amarelada..... 3
- Metade anterior do élitro avermelhada ou alaranjada com mancha amarelada (geralmente arredondada para o lado da sutura); região elitral junto da sutura (do escutelo ao meio), avermelhada ou alaranjada (por exemplo, figs. 158-161).. 4
- 3(2). Escapo curto, engrossando (tão longo quanto 3-3,5 vezes a largura apical), com asperezas e microescultura evidente; extremidades dos élitros emarginadas, tão projetadas no ângulo sutural quanto no externo. Brasil (Bahia, Espírito Santo). *lineatum* Gounelle
- Escapo longo, cilíndrico (tão longo quanto quatro vezes a largura apical), sem asperezas, com microescultura esparsa; extremidades

- elitrais com emarginação oblíqua e projeção sutural mais curta do que a externa. Brasil (Pernambuco, Bahia).....
 *signatipenne* Gounelle
- 4(2). Manchas amareladas dos élitros bordejadas por colorido escuro, castanho-avermelhado. Bolívia (Santa Cruz)....*aureolatum* Martins
 Manchas claras dos élitros não bordejadas por colorido escuro.... 5
- 5(4). Artículo III das antenas carenado..... 6
 Artículo III sem carena..... 7
- 6(5). Fêmures anteriores com quilha dorsal; extremidades elitrais concolores com todo terço apical; emarginação do ápice do élitro estreita; processo prosternal menos largo do que 1/4 do diâmetro de uma coxa anterior; abdômen unicolor. Bolívia (Santa Cruz).
 *carenatum* Martins
 Fêmures anteriores sem quilha dorsal; extremidades elitrais ocupadas por faixa branca transversal, retilínea no bordo anterior, acentuadamente contrastante com o colorido do restante do terço apical que é avermelhado; emarginação da extremidade dos élitros muito larga; processo prosternal tão largo quanto 1/2 do diâmetro de coxa; abdômen acastanhado com os urosternitos I e V amarelados. Brasil (Bahia)..... *anormale* (Thomson)
- 7(5). Fêmures anteriores com quilha dorsal e angulosos no terço apical; padrão de colorido elitral como na figura 158. Brasil (Espírito Santo, São Paulo)..... *heteroclitum* (Thomson)
 Fêmures anteriores cilíndricos, sem quilha dorsal..... 8
- 8(7). Mancha clara da região central dos élitros não delimitada posteriormente por colorido escuro; área castanha da metade apical acompanha a sutura e emite um ramo escuro, oblíquo em direção ao espinho apical externo, que não chega a atingí-lo (fig. 159); duas fileiras dorsais de pontos pilíferos por élitro. Brasil (Minas Gerais a Paraná)..... *boavidai* Martins
 Mancha clara central dos élitros bem delimitada posteriormente por colorido avermelhado (figs. 160-161); pelo menos três fileiras dorsais de pontos pilíferos em cada élitro..... 9
- 9(8). Padrão de colorido elitral como na figura 160; lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios; lados do metasterno com pilosidade serícea Brasil (São Paulo)..... *fraternum* sp. n.
 Padrão de colorido elitral como na figura 161; lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios; lados do metasterno sem pubescência. Brasil (Espírito Santo)..... *affabile*, sp. n.

Bomarion achrostum, sp. n.

♂. Cabeça e protórax avermelhados. Élitros, antenas, bases dos fêmures, tíbias e tarsos amarelo-alaranjados; fêmures castanho-avermelhados. Cabeça fracamente microesculturada (32x) com pontuação grossa e esparsa; pilosidade ausente. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídios. Escapo tão longo quanto três vezes a largura apical, com pontos ásperos (50x). Artículo III não carenado subigual em comprimento ao IV e ao V. Pronoto e

lados do protórax com pontuação grossa pouco densa e irregularmente distribuída, sem pilosidade. Élitros lisos, brilhantes, com pontuação grossa e densa, mais evidente na metade basal; cada um com duas fileiras longitudinais dorsais de pelos distantes; extremidades estreitamente entalhadas, com ângulos projetados em espinhos curtos e subiguais. Lados do prosterno com pontuação semelhante à do pronoto e porção centro-posterior com rugas transversais. Processo prosternal sublaminiforme com menos de $1/5$ do diâmetro de uma coxa anterior. Metasterno com pubescência lateral. Processo mesosternal mais estreito do que uma coxa média. Fêmures anteriores não dilatados, com quilha dorsal pouco aparente. Tíbias posteriores não carenadas. Primeiro tarsômero das pernas posteriores subigual ao comprimento dos dois seguintes reunidos.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 6,2; comprimento do protórax, 1,4; maior largura do protórax, 0,9; comprimento do élitro, 4,4; largura umeral, 1,3.

Material. Peru. *Junin*: Tingo Maria (Monson Valley), 1 ♂, 26.X.1954, E. I. Schlinger & E. S. Ross col. (CASC, holótipo). Holótipo ♂ na California Academy of Sciences.

As antenas do único exemplar estudado estão quebradas no ápice do artigo VI e na extremidade do escapo.

***Bomarion fraternum*, sp. n.**

(Figs. 82, 83, 160, 177)

♀. Cabeça, protórax e face ventral avermelhados. Antenas e pernas amarelo-alaranjadas. Élitros vermelho-alaranjados, cada um com uma mancha amarelada na metade anterior, arredondada para o lado da sutura, uma faixa amarelada oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem perto do meio e quinto apical; mais amarelado (figs. 160, 177).

Cabeça glabra, com pontuação densa, até confluyente entre os lobos superiores dos olhos e os tubérculos anteníferos. Palpos maxilares com o dobro do comprimento dos labiais. Lobos superiores dos olhos com quatro fileiras de omatídeos. Escapo cilíndrico, tão longo quanto quatro vezes a largura apical; pontuação grossa, esparsa, sem pontos ásperos. Demais artigos com pontuação fina, recobertos por pilosidade amarelada, mais visível nos artigos apicais; artigos III e IV com alguns pelos longos na face inferior, o III não carenado, subigual ao IV e mais curto que o V. Pronoto com dois tubérculos obtusos no terço posterior; pontuação grossa, densa; superfície glabra e brilhante. Élitros (fig. 160) grosseira e densamente pontuados, principalmente na metade basal; cada um com três fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos; extremidades obliquamente entalhadas, sem espinho sutural e com curto espinho externo. Prosterno fracamente rugoso na região mediana; partes laterais com pontuação semelhante à do pronoto; presença de pubescência esbranquiçada e esparsa. Processo prosternal (fig. 82) com largura aproximadamente igual a $1/6$ do diâmetro de uma coxa. Fêmures anteriores sem quilha dorsal. Tíbias posteriores não carenadas. Primeiro tarsômero do par posterior cerca de $1/4$ mais longo do que os dois seguintes em conjunto.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 9,6; comprimento do protórax, 2,3; maior largura do protórax, 1,3; comprimento do élitro, 6,6; largura umeral, 2,0.

Material. Brasil. *São Paulo*: São Paulo (Morumbi), 1 ♀, 27.XII.1942, Nick col. (CCCS, holótipo). Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra.

Bomarion affabile, sp. n.

(Figs. 161, 178)

♂. Cabeça, protórax e face ventral avermelhados; antenas e pernas amareladas. Élitros vermelho-alaranjados (fig. 161), cada um com grande mancha amarelada que ocupa quase toda a metade anterior, arredondada para o lado da sutura e emarginada posteriormente pelo colorido avermelhado e outra mancha, oval, amarelada, depois do meio; extremidades amareladas.

Cabeça com pontuação bastante densa, sem pilosidade. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Escapo cerca de três vezes mais longo do que a largura apical; pontuação grossa e rasa com alguns pontos ásperos; superfície microesculturada. Artículos III e IV com alguns pelos longos na face inferior; o III não carenado subigual ao IV e mais curto do que o V. Pronoto com pontuação grossa pouco densa; superfície microesculturada. Élitros com pontuação grossa e densa, bem marcada até o ápice; cada um com três fileiras longitudinais dorsais de pontos pilíferos; extremidades emarginadas com o ângulo sutural arredondado e o marginal prolongado em espinho curto ou apenas projetado. Prosterno fracamente rugoso na região mediana; partes laterais com escultura semelhante à do pronoto; pilosidade muito esparsa. Metasterno glabro. Processo prosternal sublamiforme, tão largo quanto 1/6 do diâmetro de uma coxa anterior. Processo mesosternal tão largo quanto cerca da metade do diâmetro de uma coxa. Fêmures anteriores sem quilha dorsal. Tibias posteriores não carenadas. Primeiro tarsômero do último par subigual aos dois seguintes em conjunto.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 6,6-7,1; comprimento do protórax, 1,5-1,8; maior largura do protórax, 1,1; comprimento do élitro, 4,5-4,8; largura umeral, 1,4-1,5.

Material. Brasil. *Espírito Santo*: Linhares (Parque Sooretama), 2 ♂, 7.XI.1964, F. Oliveira, Werner & Seabra col (CCCS, MZSP). Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra; parátipo ♂ no Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo.

Bomarion heteroclitum (Thomson, 1867)

(Figs. 158, 175)

Ibidion (Brydaeum) heteroclitum Thomson, 1867: 137.

Ibidion heteroclitum, Thomson, 1878: 8 (Tipo)

Bomarion heteroclitum, Martins, 1967: 47; 1968: 20, fig. 6.

O holótipo, único exemplar conhecido da espécie até o momento, foi redescrito por Martins (1968: 20) e agora é figurado (fig. 175).

Bomarion anormale (Thomson, 1867)

(Fig. 176)

Ibidion (Tropidion) anormale Thomson, 1867: 145.

Ibidion anormale, Thomson, 1878: 6 (Tipo)

Ectenessa (?) anormale, Bates, 1885: 257.

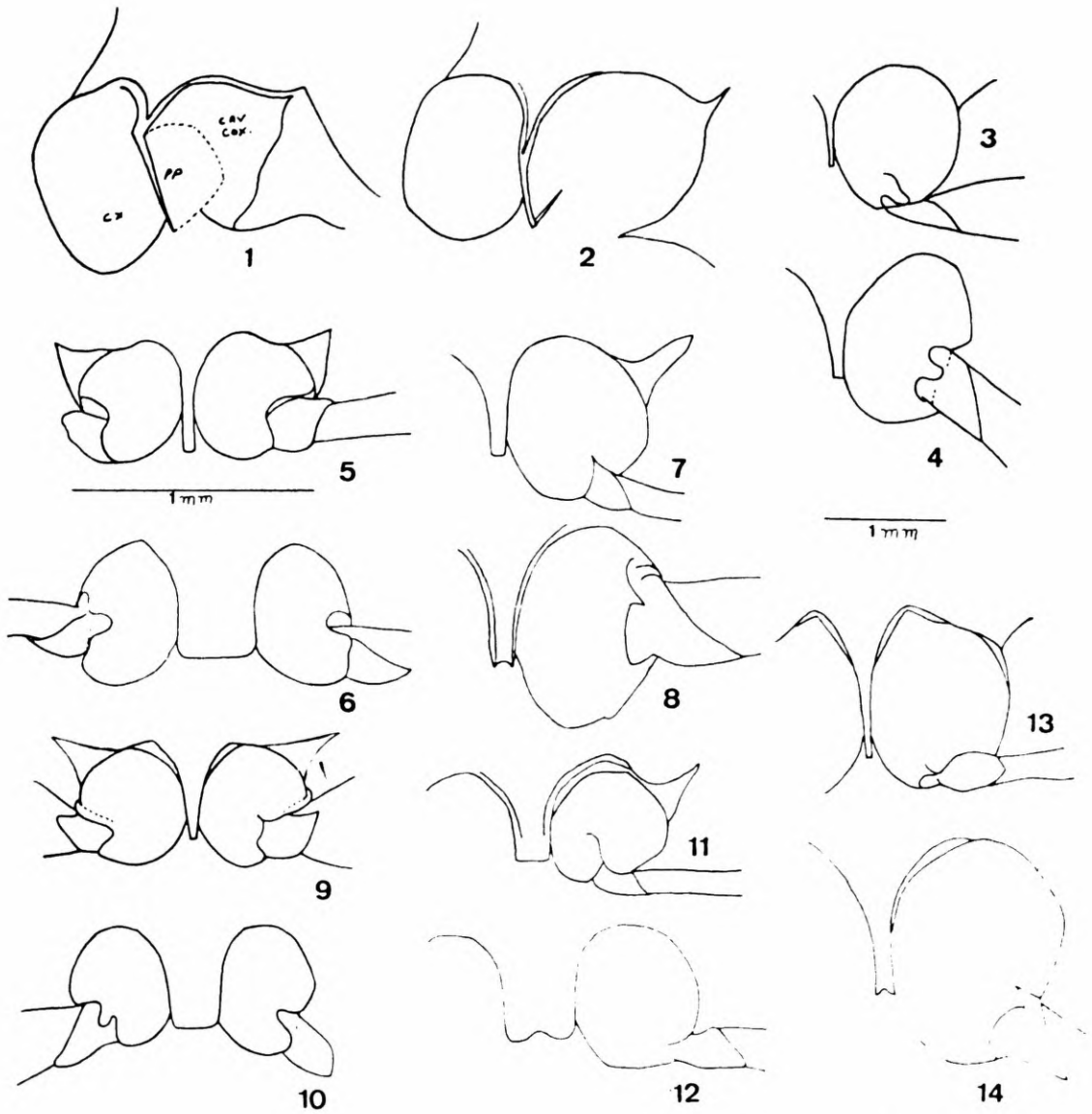
Bomarion anormale, Martins, 1967: 47; 1968: 23.

Aproveitamos a oportunidade para ilustrar o holótipo (fig. 176).

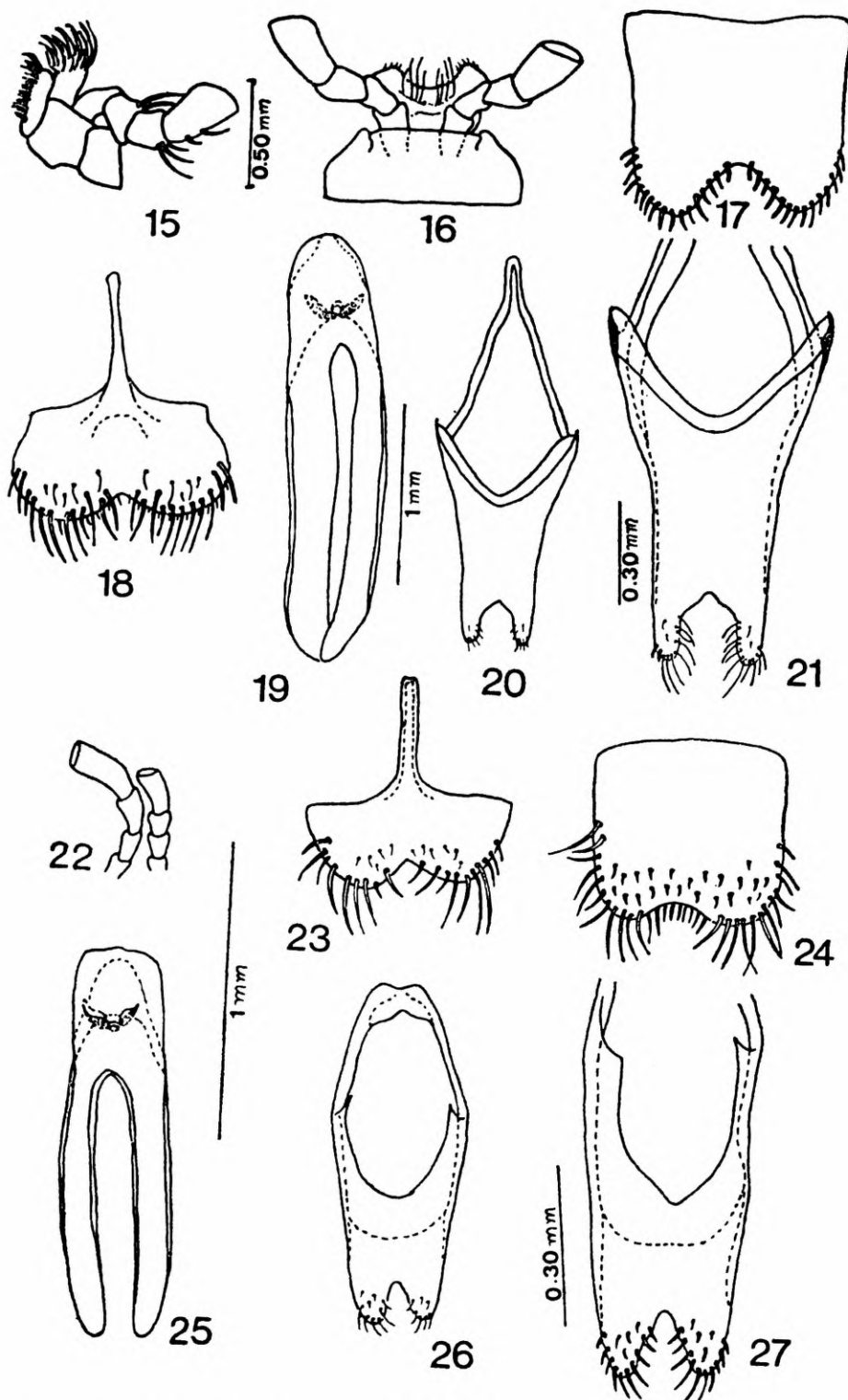
REFERÊNCIAS

- Audinet-Serville, J. G., 1833. Nouvelle classification de la famille des longicornes (suite). *Ann. Soc. Ent. France* 2(1):528-573.
- Aurivillius, C., 1912 *Coleopterorum Catalogus*, pars 39, Cerambycidae, Cerambycinae, 574 pp., W. Junk, Berlin.
- Bates, H. W., 1967. New genera of longicorn Coleoptera from the River Amazons. *Ent. Montl. Mag.* 4: 22-28.
- Bates, H. W., 1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley (Coleoptera, Cerambycidae). *Trans. Ent. Soc. London* 1870: 243-335; 391-444.
- Belon, P. M., 1902. Descriptions de trois longicornes brésiliens du genre *Ectenessa* Bates. *Ann. Soc. Ent. Belgique* 46: 13-16.
- Blackwelder, R. E., 1946. Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America, part 4. *Bull. U.S. Nat. Mus.* 185(4): 551-763.
- Casey, T. L., 1912. Studies in the Longicornia of North America. *Mem. Col.* 3: 215-376.
- Chemsak, J. A. & E. G. Linsley, 1967. A reclassification of the Western Hemisphere Methiini. *Pan-Pacif. Ent.* 43(1): 28-39.
- Demets, Y. & U. R. Martins, 1973. Notes au sujet de quelques types de Smodicini du Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris (Coleoptera, Cerambycidae). *Rev. bras. Ent.* 17(7): 41-45.
- Fisher, W. S., 1932. New West Indian cerambycid beetles. *Proc. U. S. Nat. Mus.* 80(22): 1-93.
- Fisher, W. S., 1935. *Idem*. *Ibidem* 83(2979): 189-210.
- Gemminger, M. & E. von Harold, 1872. *Catalogus Coleopterorum hucusque descriptorum...* 9: 2669-2988, Monachii.
- Gounelle, E. 1908. Liste des cérambycides de la région de Jatahy, État de Goyaz, Brésil. *Ann. Soc. Ent. France* 77: 587-688.
- Lacordaire, J. T., 1869. *Genera des Coléoptères ou exposé méthodique...* 8: 1-552, Librairie Encyclopédique de Roret, Paris.
- Lane, F., 1956. Cerambycoidea Neotropica nova. IV. *Dusenia Curitiba* 7(1): 1-32, 1 pl.
- Laporte, F. L. N., 1840. *Histoire naturelle des insectes coléoptères* 2: 1-563, 38 pls., P. Duménil, Paris.
- LeConte, J. L. & G. H. Horn, 1883. Classification of the Coleoptera of North America. *Smiths. Misc. Coll.*, 26(507): XXXVII + 567 pp.
- Linsley, E. G., 1962. The Cerambycidae of North America, Part II. Taxonomy and classification of the subfamily Cerambycinae, tribes Opsimini through Megaderini. *Univ. Cal. Publ. Ent.* 20: 1-188, 56 figs.
- Martins, U. R., 1964. *Ibidionini* (Coleoptera, Cerambycidae), XXII. Transfêrencia de espécies de *Ibidionini* para *Achrysonini*. *Papéis Avuls. Dep. Zool.* 16(18): 191-197, 1 pl.
- Martins, U. R., 1967. Notas sôbre Cerambycinae (Col., Cerambycidae). *Ibidem* 21(5): 43-53.
- Martins, U. R., 1968. *Idem*, II. *Ibidem* 22(3): 13-30.
- Martins, U. R., 1971. *Idem*, IV. *Ibidem* 24(3): 57-63.
- Martins, U. R., 1976. Notas sobre *Achryson* Serville, 1833 (Coleoptera, Cerambycidae). *Rev. bras. Ent.* 20(2): 73-78.
- Martins, U. R., J. A. Chemsak & E. G. Linsley, 1966. A generic revision of the tribe Methiini in the Western Hemisphere. *Arq. Zool. S. Paulo* 14(3): 197-221.

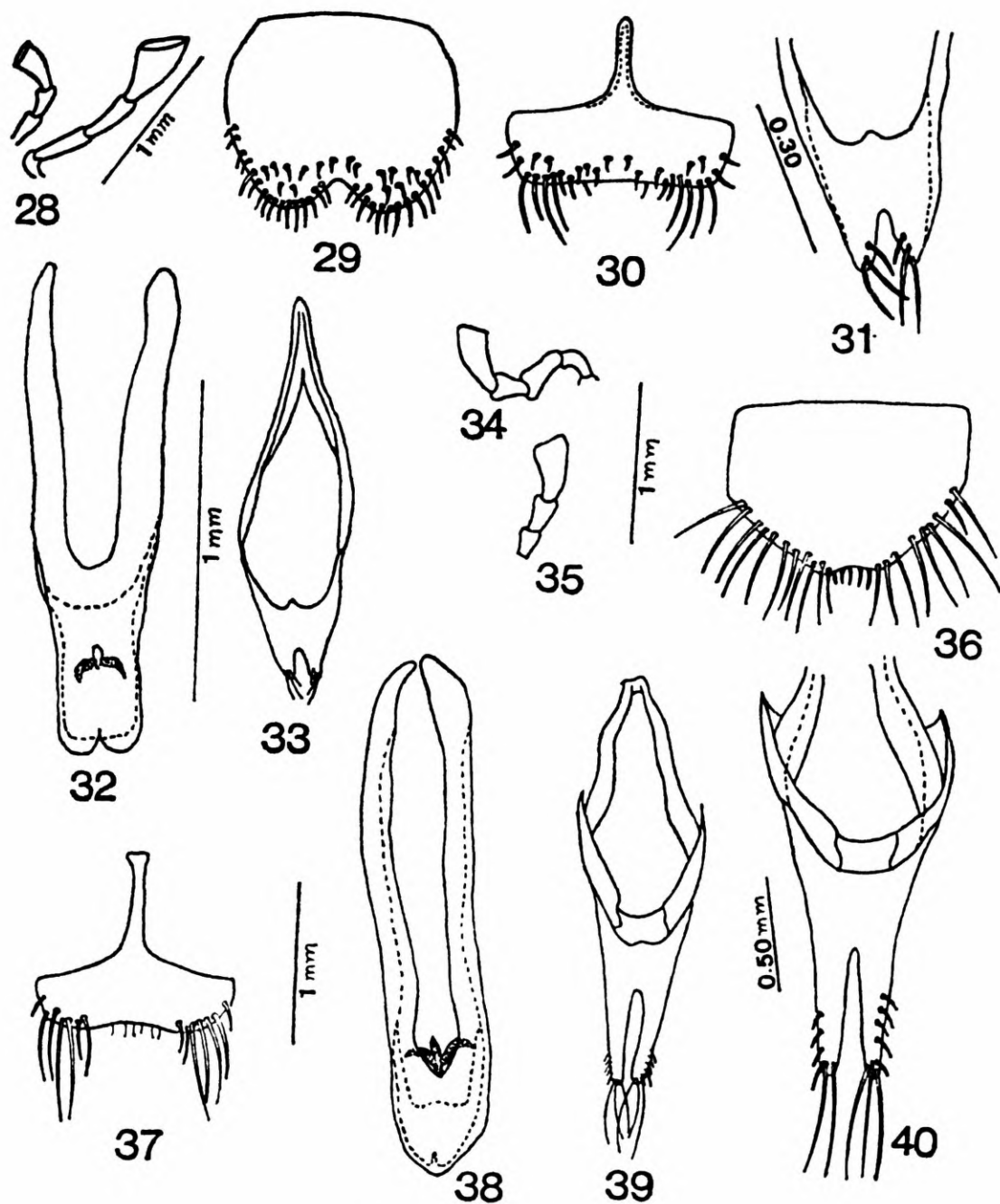
- Martins, U. R. & J. S. Moure, 1973. Notas sobre Cerambycidae (Coleoptera), VII. Rev. bras. Ent. 17(12): 77-84.
- Martins, U. R. & M. A. Monné, 1973. Revisão do gênero *Niophis* Bates (Coleoptera, Cerambycidae). Ibidem 17(3): 19-27.
- Melzer, J., 1931. Novos cerambycideos neotrópicos. Rev. Ent. Rio de Janeiro 1: 191-199.
- Melzer, J., 1935. Novos cerambycideos do Brasil, da Argentina e de Costa Rica. Arch. Inst. Biol. Veget. 2(2): 173-205.
- Monné, M. A., 1972. Revisión parcial del género *Achryson* Serville, 1833 (Coleoptera, Cerambycidae, Achrysonini). Rev. Peruana Ent. 15(1): 103-112.
- Moxey, C. F., 1965. The genus *Ochrus* (Coleoptera, Cerambycidae). Ent. News 76: 240-241.
- Thomson, J., 1864. *Systema Cerambycidarum...* Mém. Soc. Roy. Sci. Liège 19: 1-540.
- Tromson, J., 1867. Ibidionitarum species novae. Physis Rec. Hist. Nat. 1 (3): 133-163.
- Thomson, J., 1878 *Typi Cerambycidarum musei Thomsoniani*, 21 pp., E. Deyrolle, Paris.
- Zajciw, D., 1960. Um gênero e duas espécies novas de longicórneos do Brasil (Col., Cerambycidae). Rev. bras. Biol. 20(4): 397-402, 2 figs.
- Zajciw, D., 1961. Revisão do gênero *Eurymerus* Serville, 1833. (Col. Cerambycidae). Rev. bras. Ent. 10: 95-110.



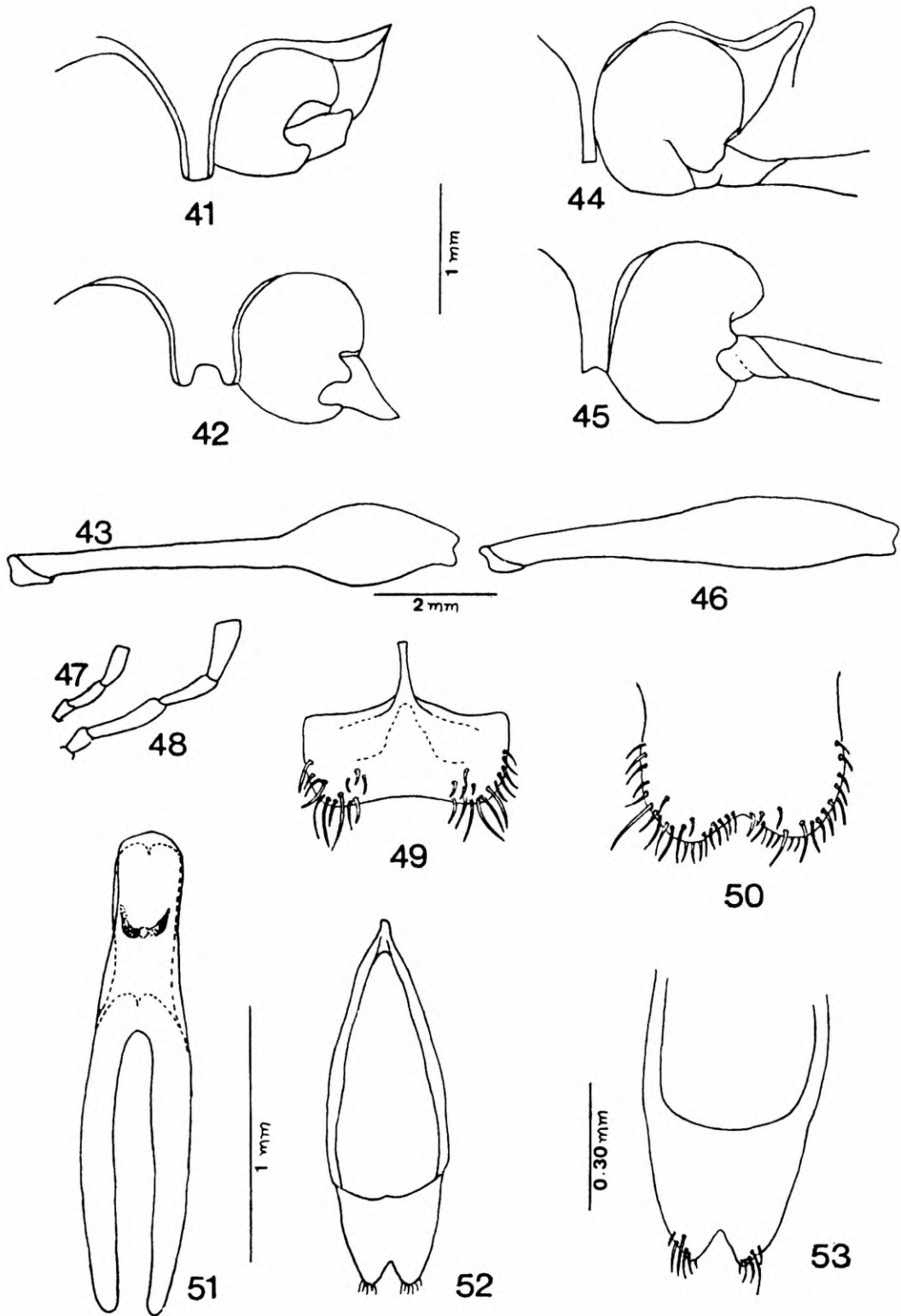
Processos intercoxais: 1, *Achryson surinamum*; 2, *A. Ornatipenne*; 3-4, *Geropa concolor*; 5-6, *Lissoeme testacea*; 7-8, *Ochrus grammoderus*; 9-10, *Niphis cop-torhina*; 11-12, *Jampruca nigricornis*; 13-14, *Enosmaeus cubanus*.



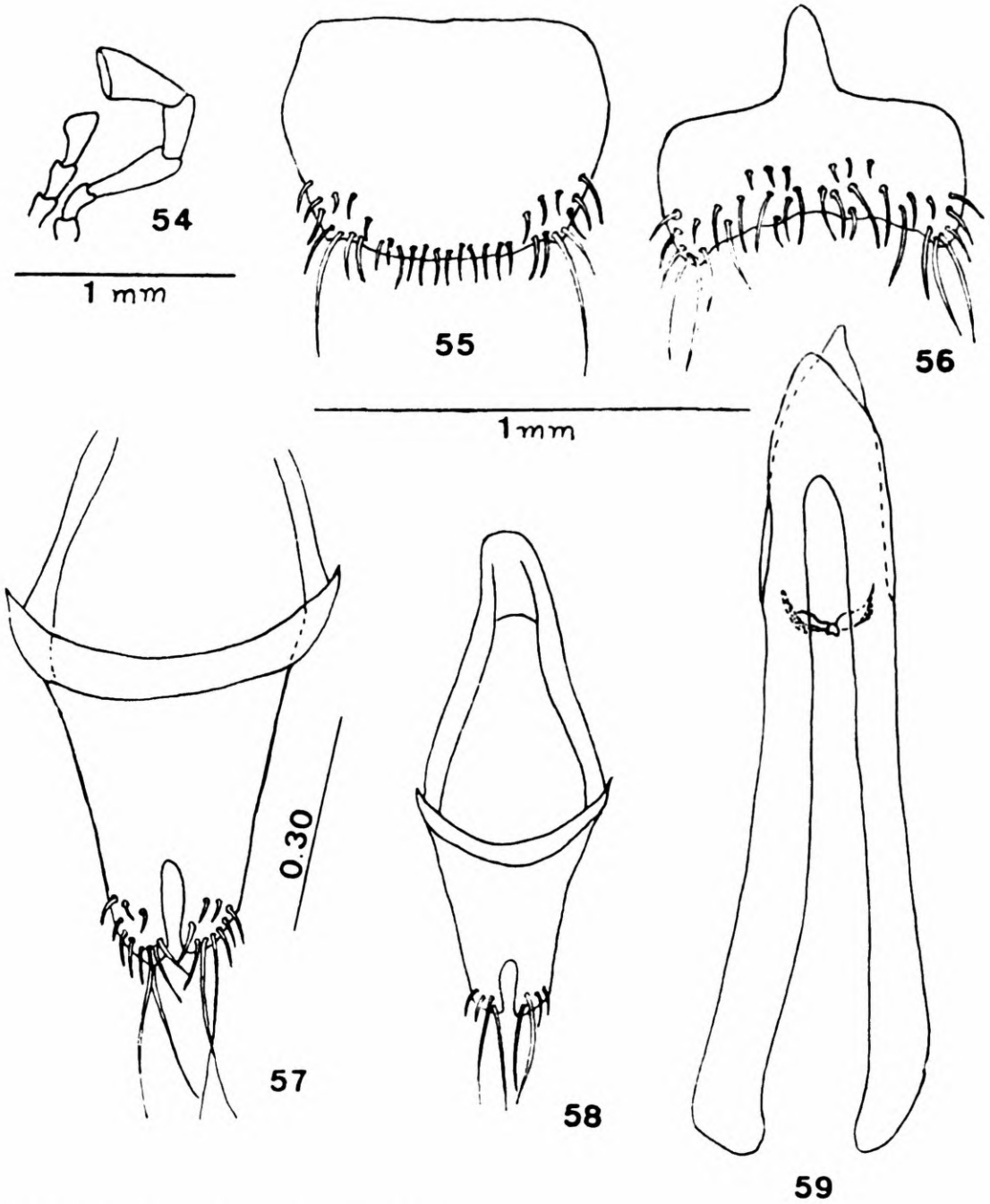
Achryson surinamum: 15, maxila; 16, lábio; 17, oitavo tergito; 18, oitavo esternito; 19, pênis; 20-21, tégmen. *Geropa concolor*: 22, palpos maxilar e labial; 23, oitavo esternito; 24, oitavo tergito; 25, pênis; 26-27, tégmen.



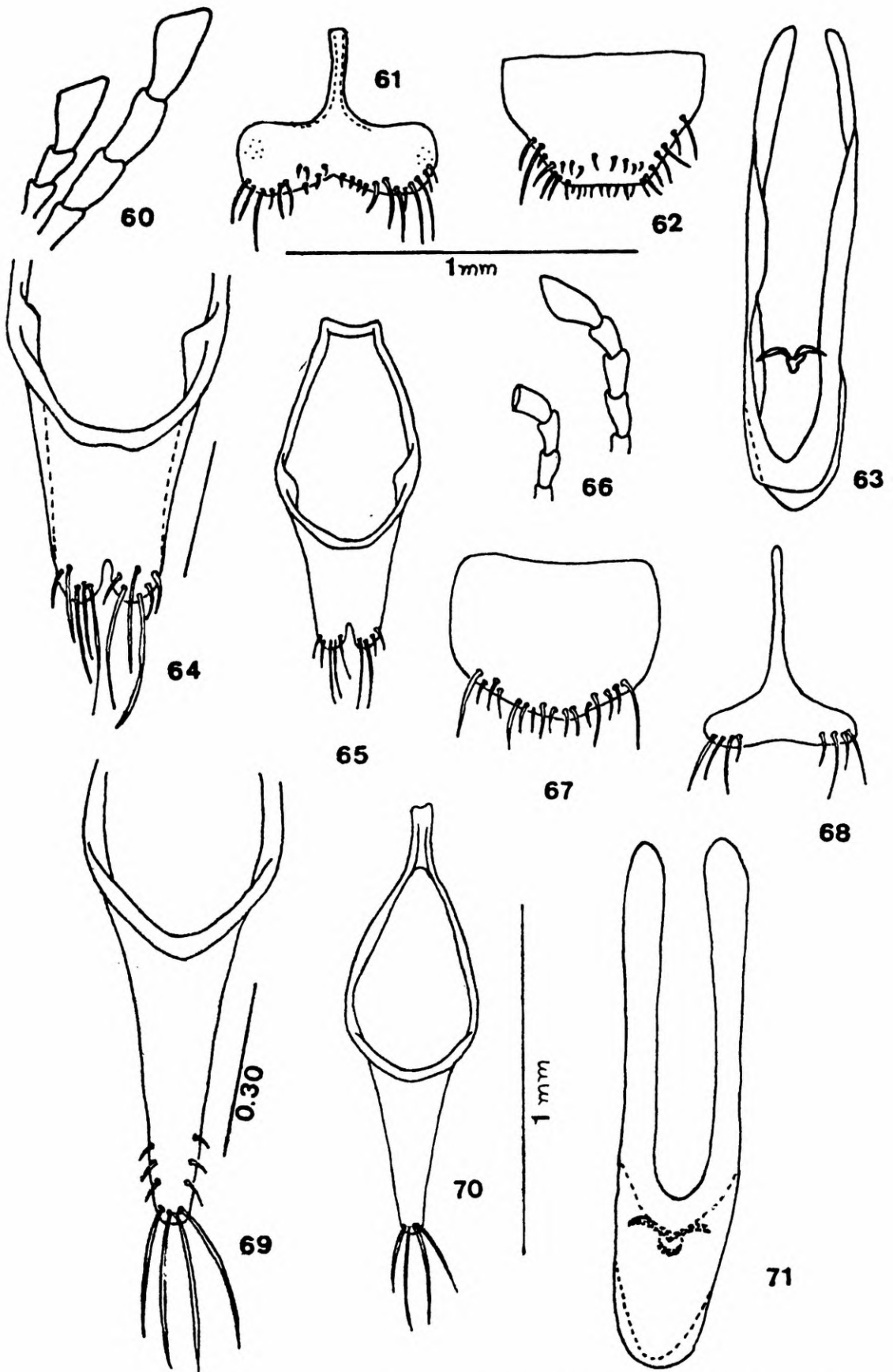
Ochrus grammoderus: 28, palpos labial e maxilar; 29, oitavo tergito; 30, oitavo esternito; 31, porção apical do tégmen; 32, pênis; 33, tégmen. *Jampruca nigricornis*: 34, palpo maxilar; 35, palpo labial; 36, oitavo tergito; 37, oitavo esternito; 38, pênis; 39-40, tégmen.



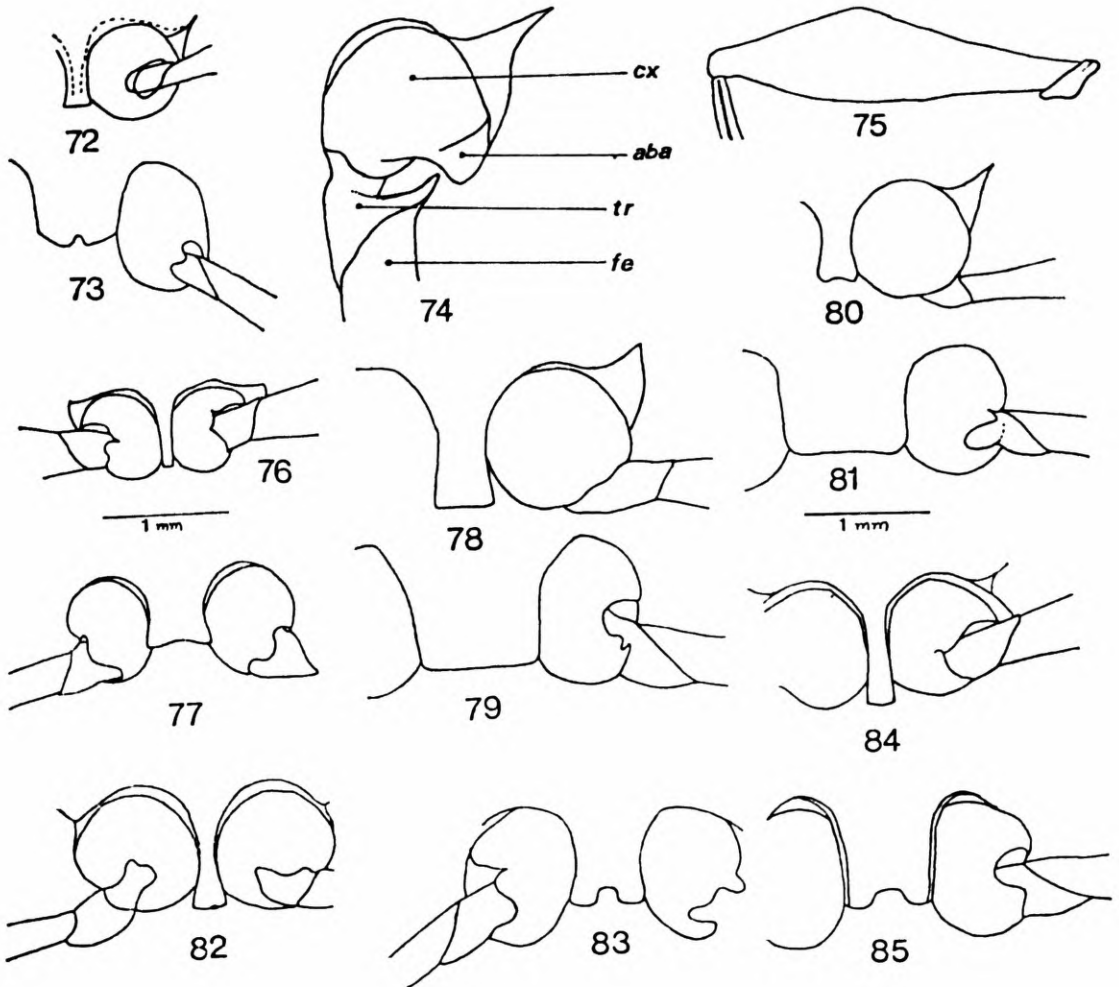
Zathecus graphites: 41, processo prosternal; 42, processo mesosternal; 43, fêmur posterior. *Alastos batesi*: 44, processo prosternal; 45, processo mesosternal; 46, fêmur posterior; 47, palpo labial; 48, palpo maxilar; 49, oitavo esternito; 50, oitavo tergito; 51, pênis; 52-53, tégmen.



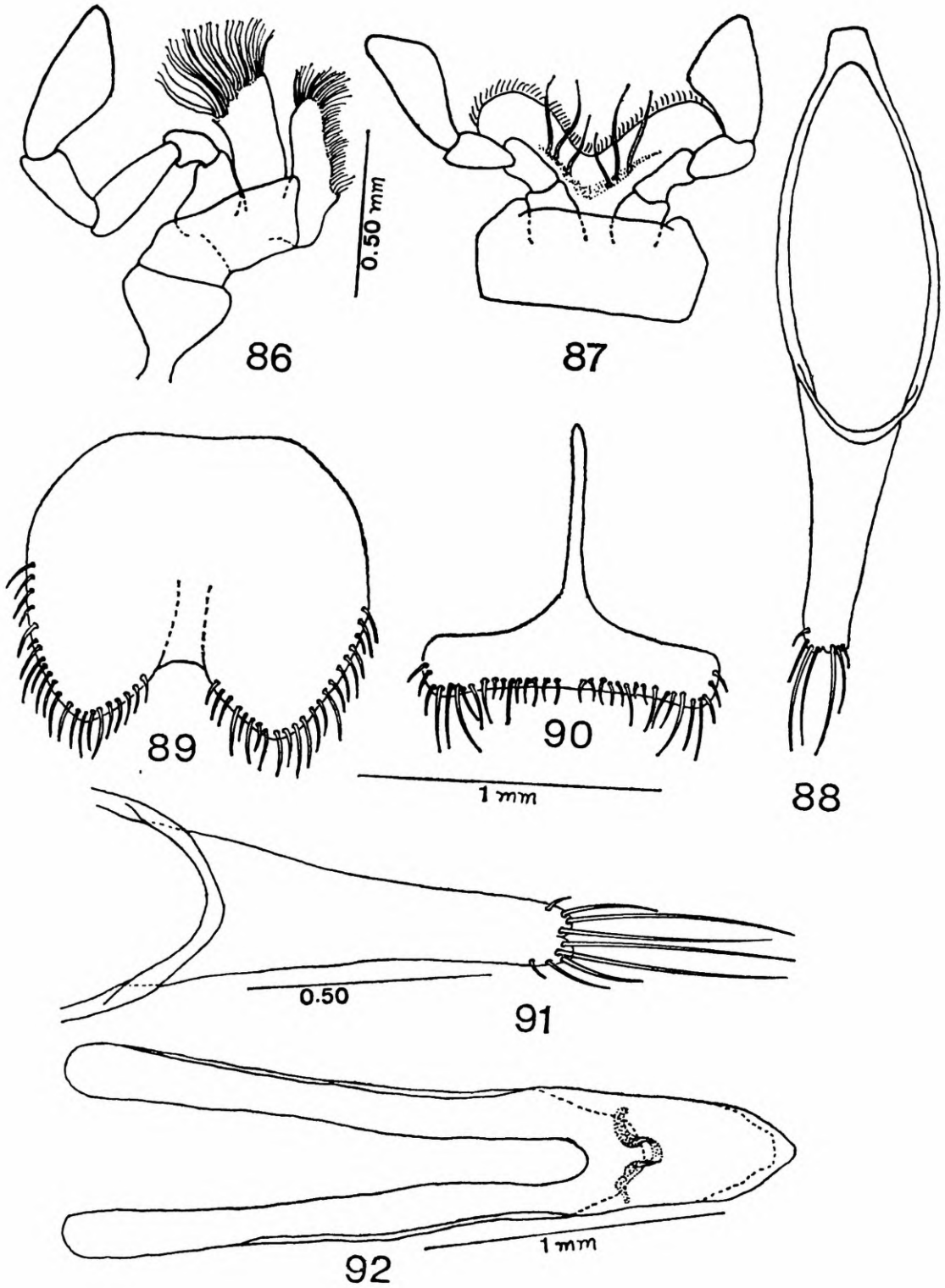
Enosmaeus cubanus: 54, palpos; 55, oitavo tergito; 56, oitavo esternito; 57-58, tégmen; 59, pênis.



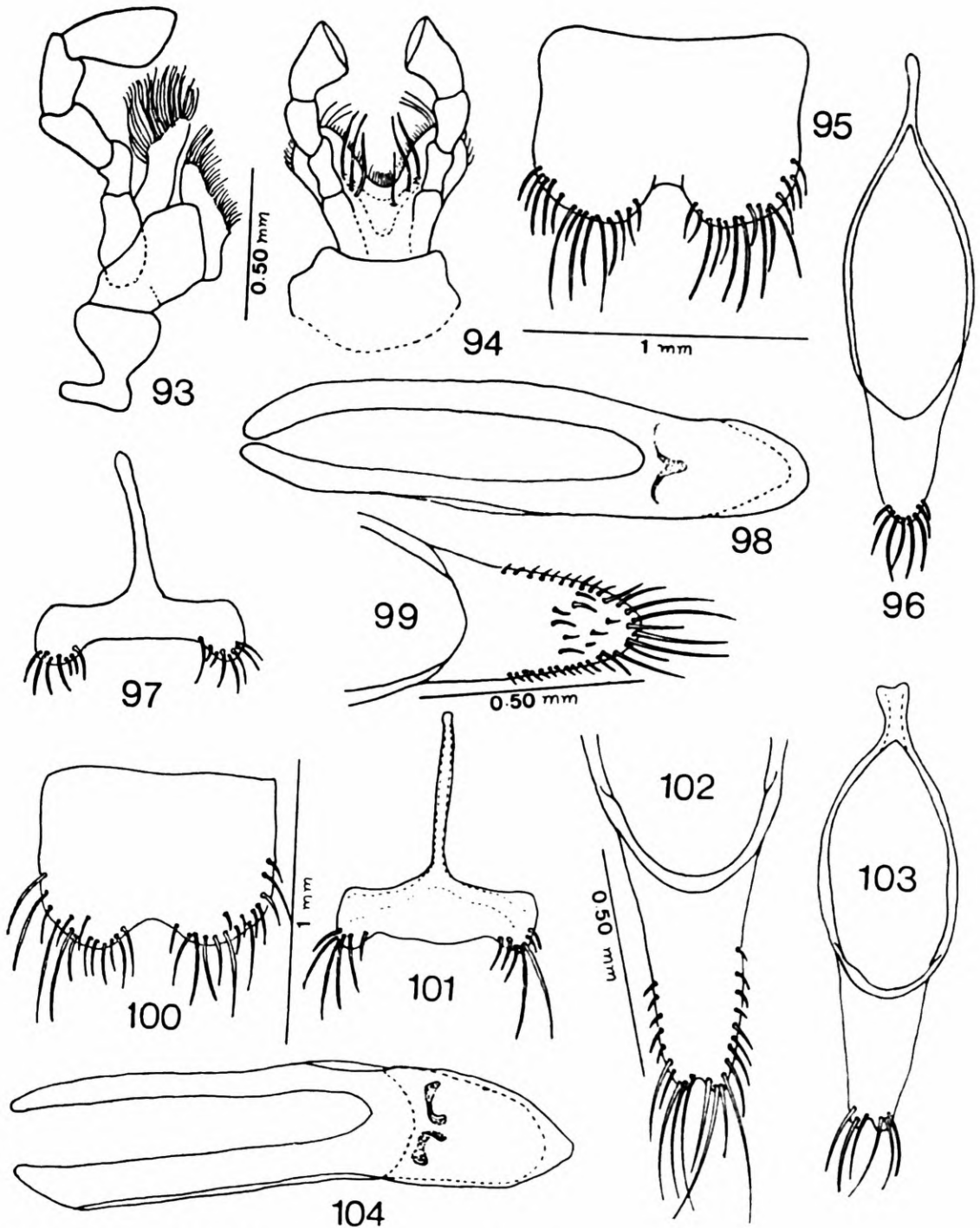
Niophis coptorhina: 60, palpos; 61, oitavo esternito; 62, oitavo tergito; 63, pênis; 64-65, tégmen. *Lissoeme testacea*: 66, palpos; 67, oitavo tergito; 68, oitavo esternito; 69-70, tégmen; 71, pênis.



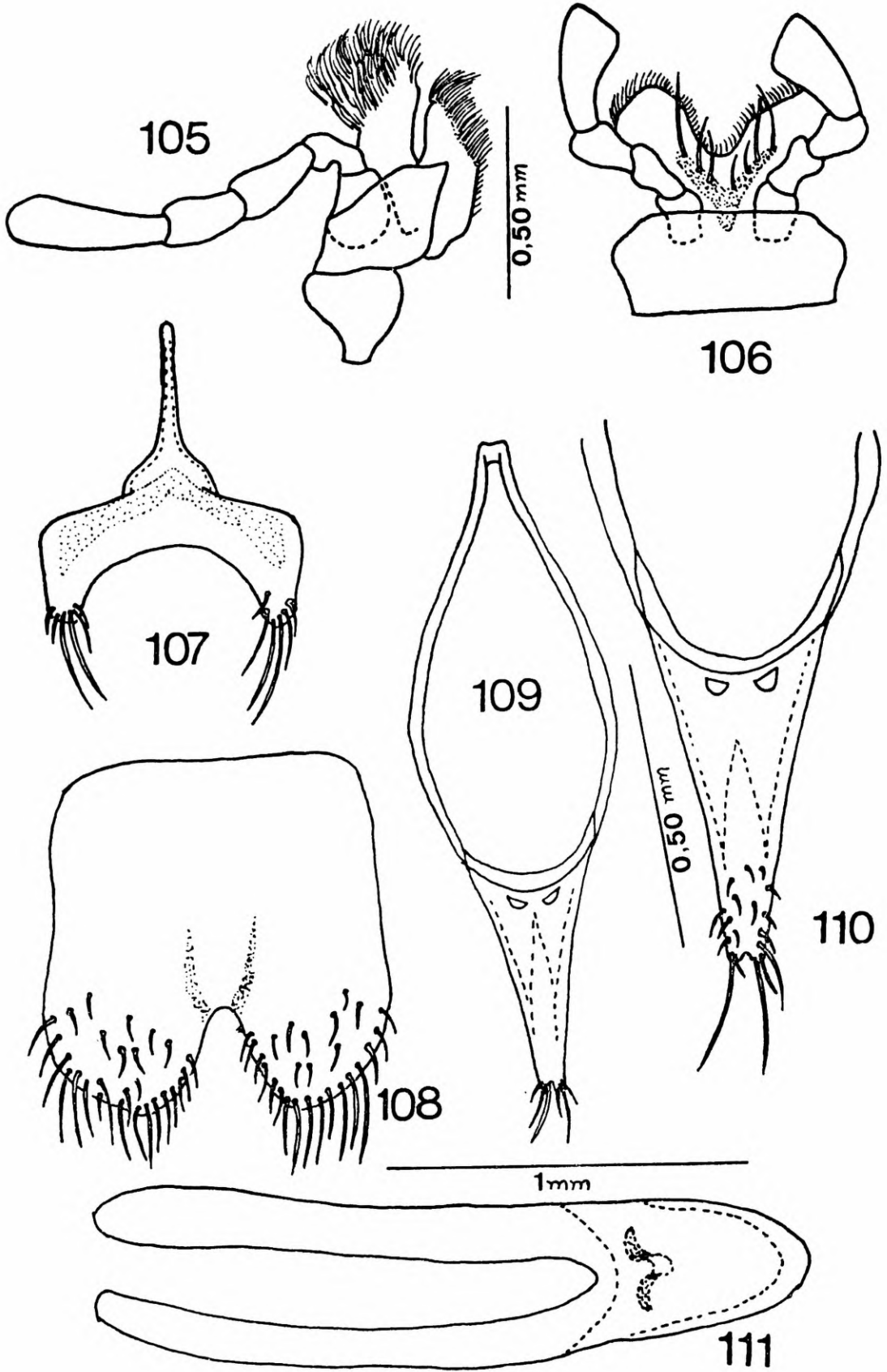
Eurymerus eburioides: 72, processo prosternal; 73, processo mesosternal; 74, coxa anterior (cx), trocânter (tr) e base do fêmur (fe); 75, fêmur anterior. Processos esternais: 76-77, *Ectenessidia nigriventris*; 78-79, *Acanthonessa quadripinosa*; 80-81, *Tricheurymerus quadristigma*; 82-83, *Bomarion fraternum*; 84-85, *Ectenessa argodi*.



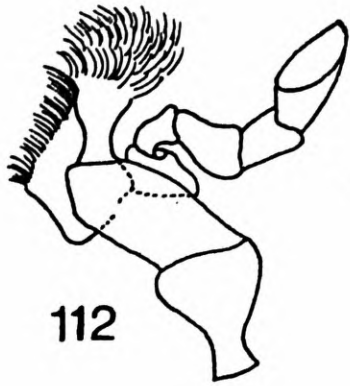
Eurymerus eburioides: 86, maxila; 87, lábio; 88, tégmen; 89, oitavo tergito; 90, oitavo esternito; 91, porção apical do tégmen; 92, pênis.



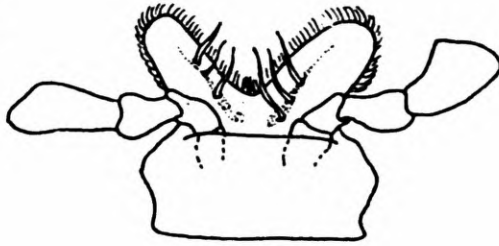
Tricheurymerus quadristigma: 93, maxila; 94, lábio; 95, oitavo tergito; 96, tégmen; 97, oitavo esternito; 98, pênis; 99, porção apical do tégmen. *T. obscurus*: 100, oitavo tergito; 101, oitavo esternito; 102-103, tégmen; 104, pênis.



Acanthonessa quadrispinosa: 105, maxila; 106, lábio; 107, oitavo esternito; 108, oitavo tergito; 109-110, tégmen; 111, pênis.



112

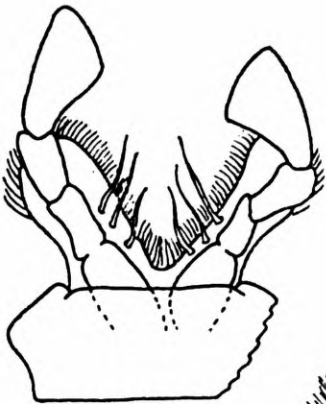


113

0,50 mm



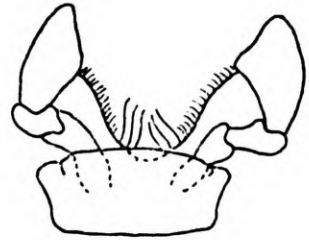
114



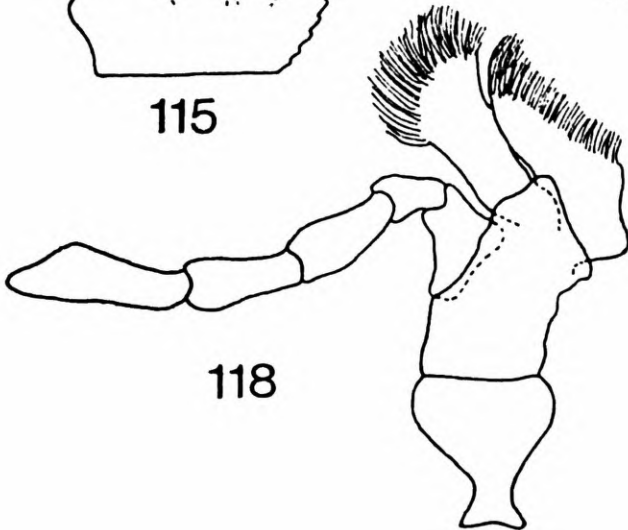
115



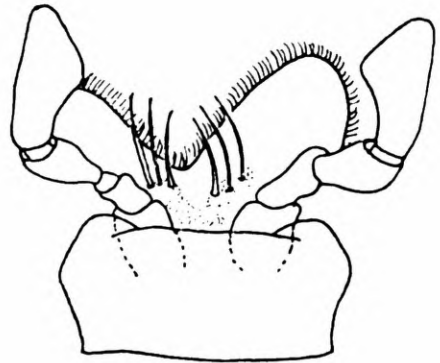
116



117

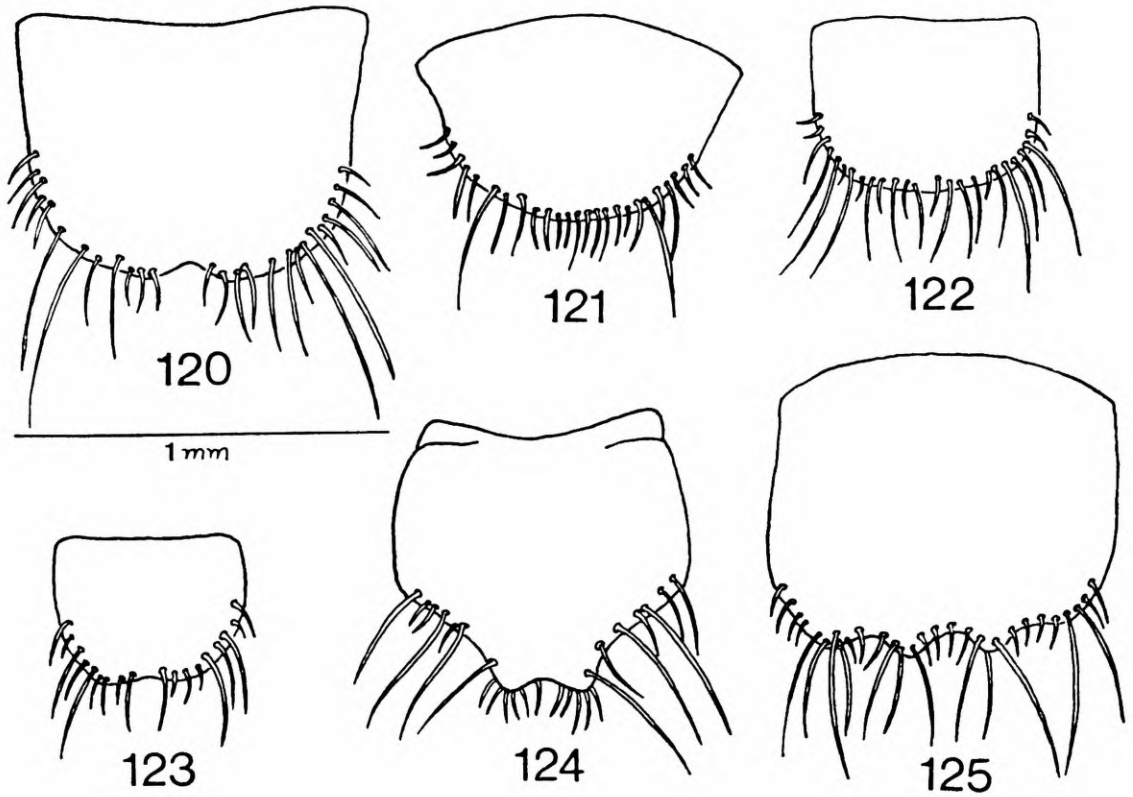


118

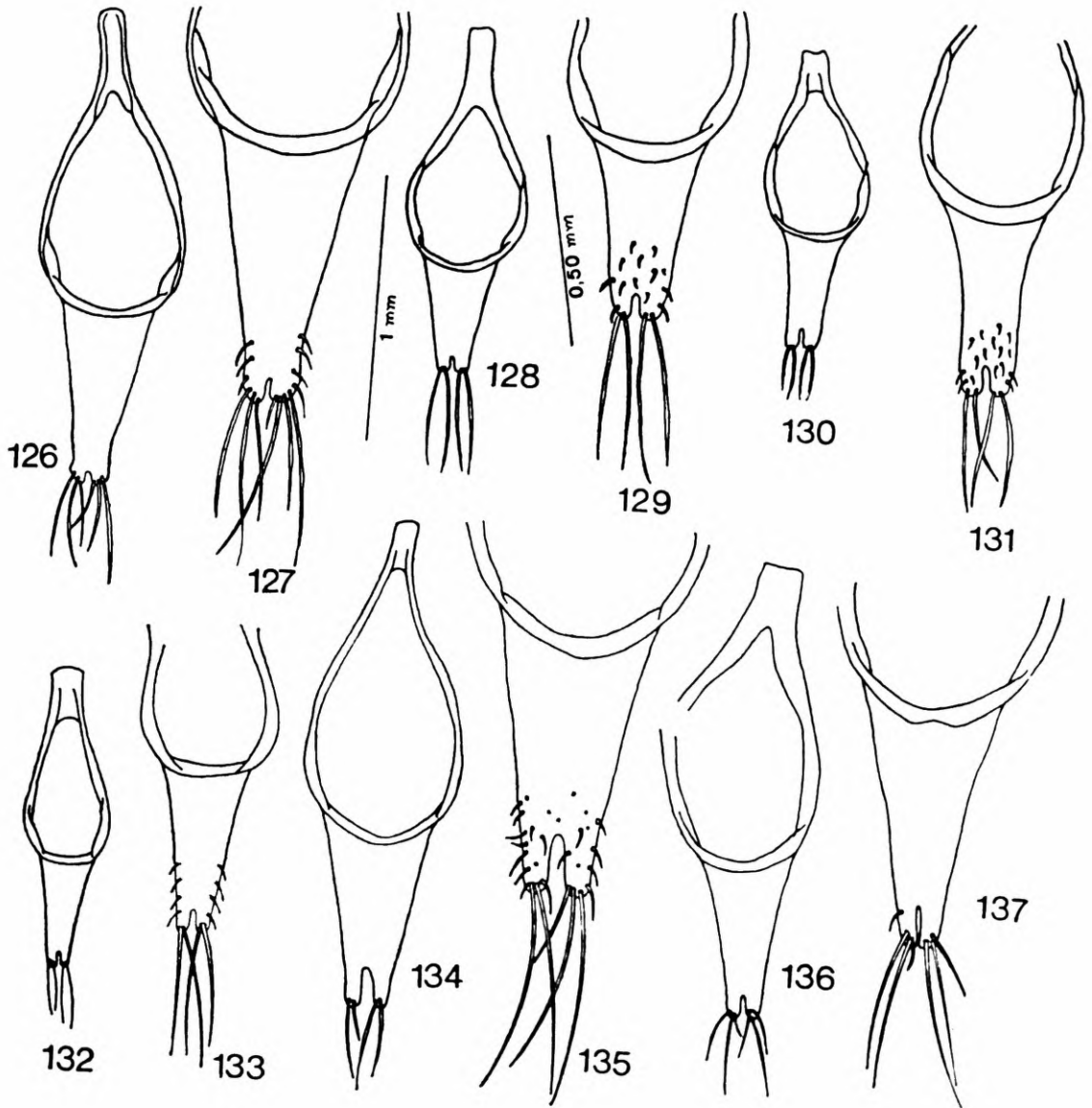


119

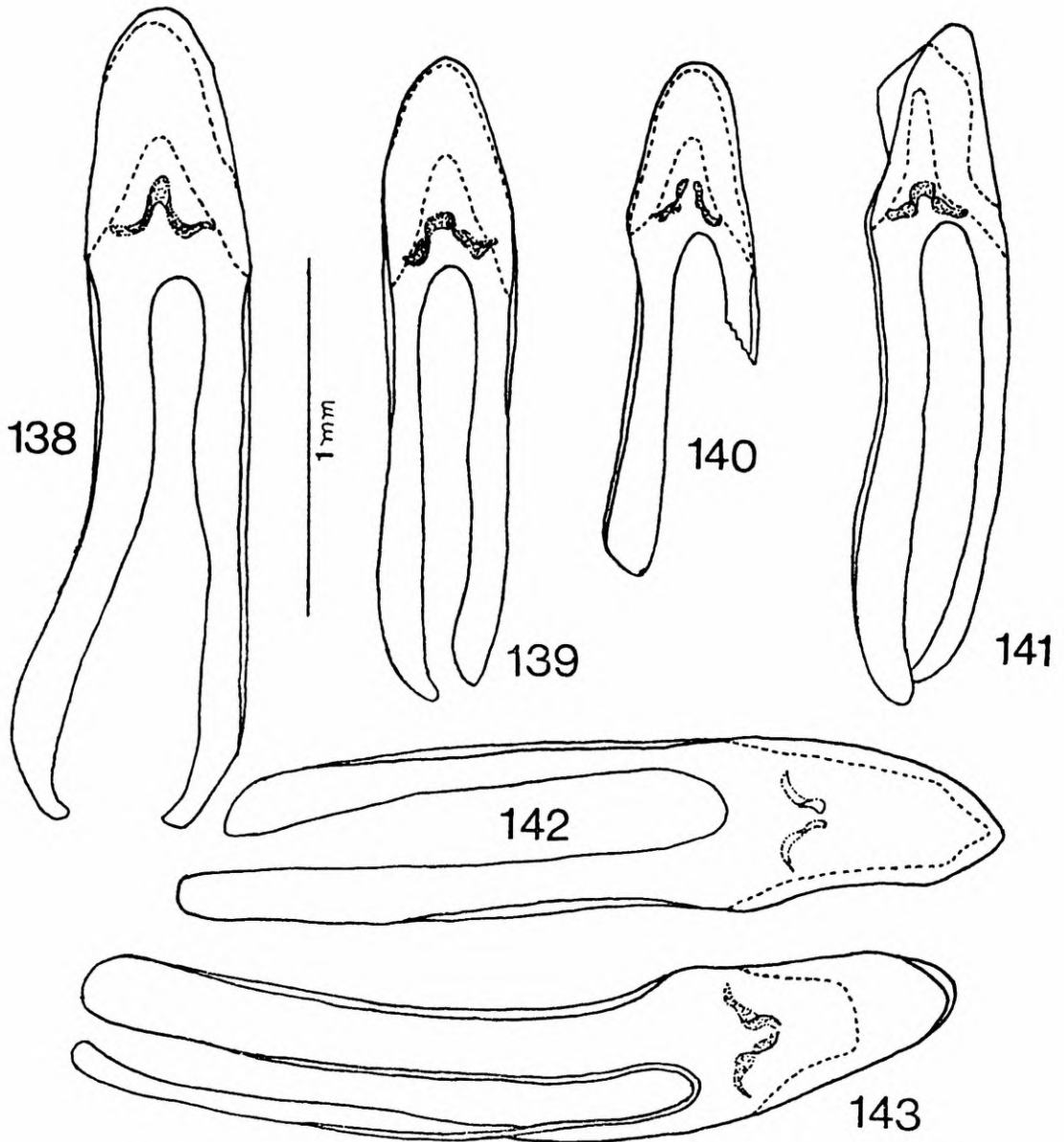
Ectenessa argodi: 112, maxilla; 113, lábio. *E. melanicornis*: 114, palpo maxilar; 115, lábio. *E. scansor*: 116, palpo maxilar; 117, lábio. *E. spinipennis*: 118, maxilla; 119, lábio.



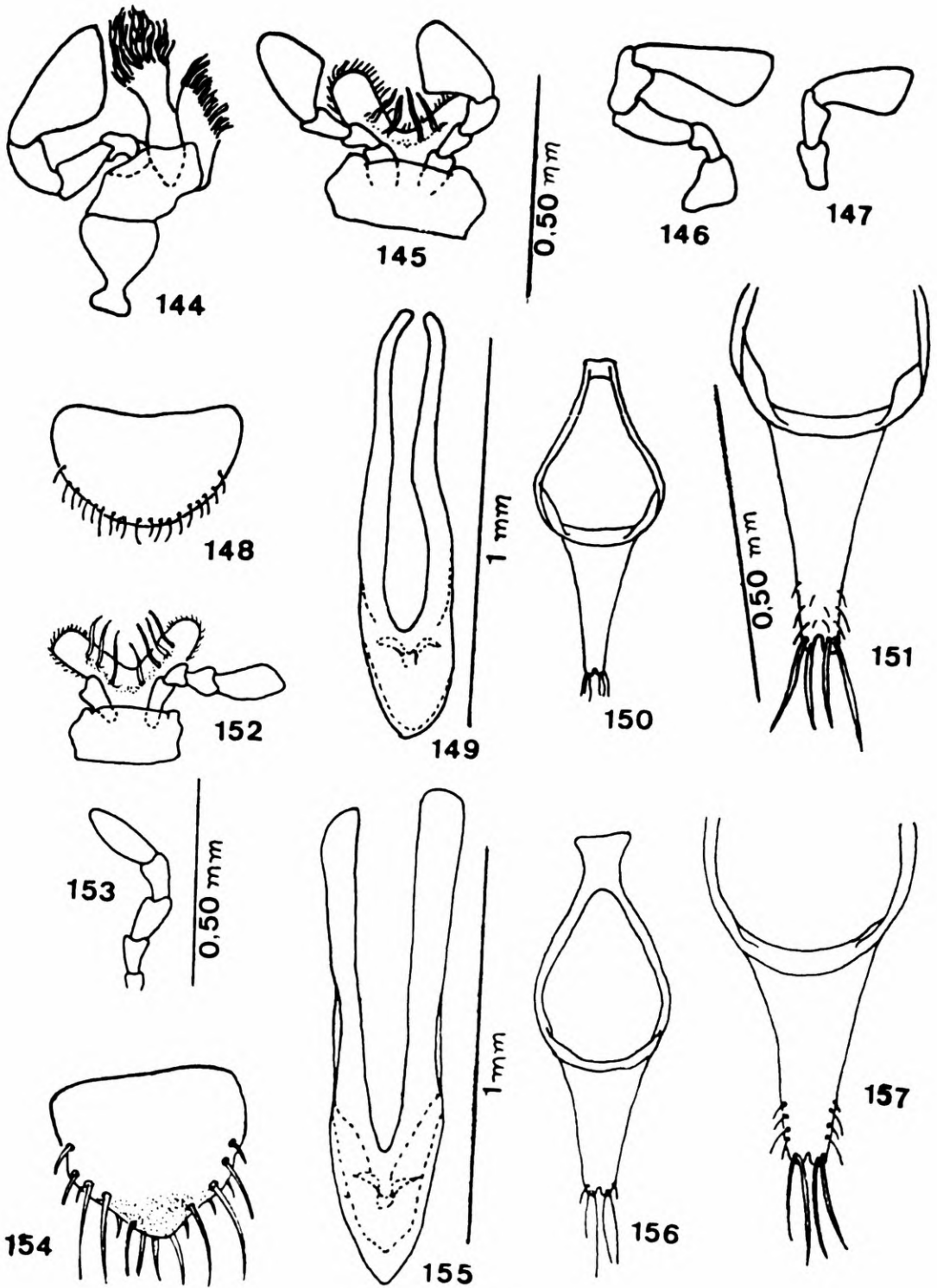
Oitavo tergo (♂): 120, *Ectenessa spinipennis*; 121, *E. ocellata*; 122, *E. fenestrata*; 123, *E. scansor*; 124, *E. argodi*; 125, *E. melanicornis*.



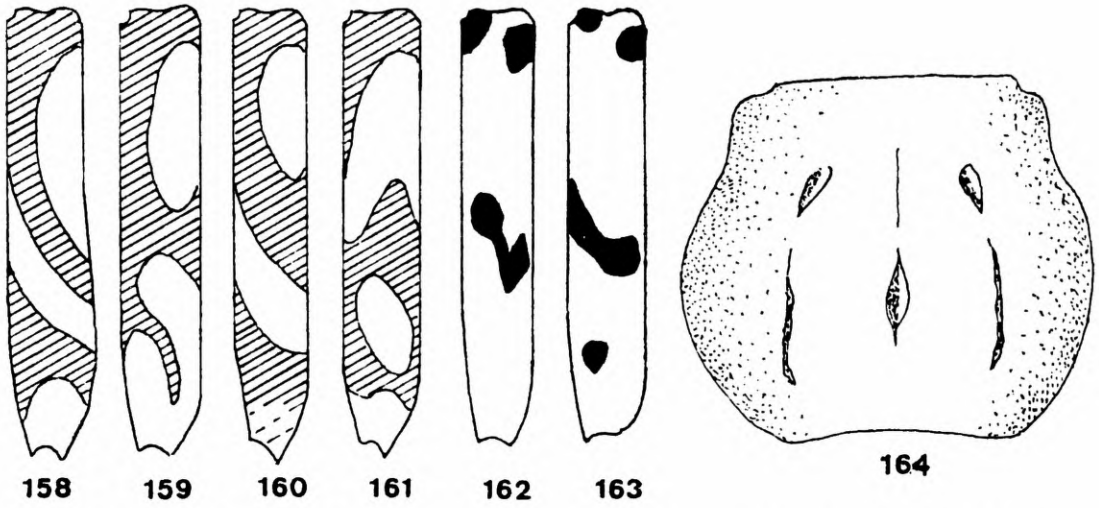
Tégmen: 126-127, *Ectenessa spinipennis*; 128-129, *E. fenestrata*; 130-131, *E. ocellata*; 132-133, *E. scansor*; 134-135, *E. melanicornis*; 136-137, *E. argodi*.



Pênis: 138, *Ectenessa melanicornis*; 139, *E. scansor*; 140, *E. ocellata*; 141, *E. fenestrata*; 142, *E. argodi*; 143, *E. spinipennis*.



Bomarion boavidai 144, maxila (♂); 145, lábio (♂); 146, palpo maxilar (♀); 147, palpo labial (♀); 148, oitavo tergito; 149, pênis; 150-151, tégmen. *Ectenessidia nigriventris* (♂): 152, lábio; 153, palpo maxilar; 154, oitavo tergito; 155, pênis 156-157, tégmen.



Esquema do padrão de colorido elitral: 158, *Bomarion heteroclitum*; 159, *B. boavidai*; 160, *B. fraternum*; 161, *B. affabile*; 162, *Ochrus chapadense*; 163, *O. duplicatus*. Protórax: 164, *Alastos batesi*.

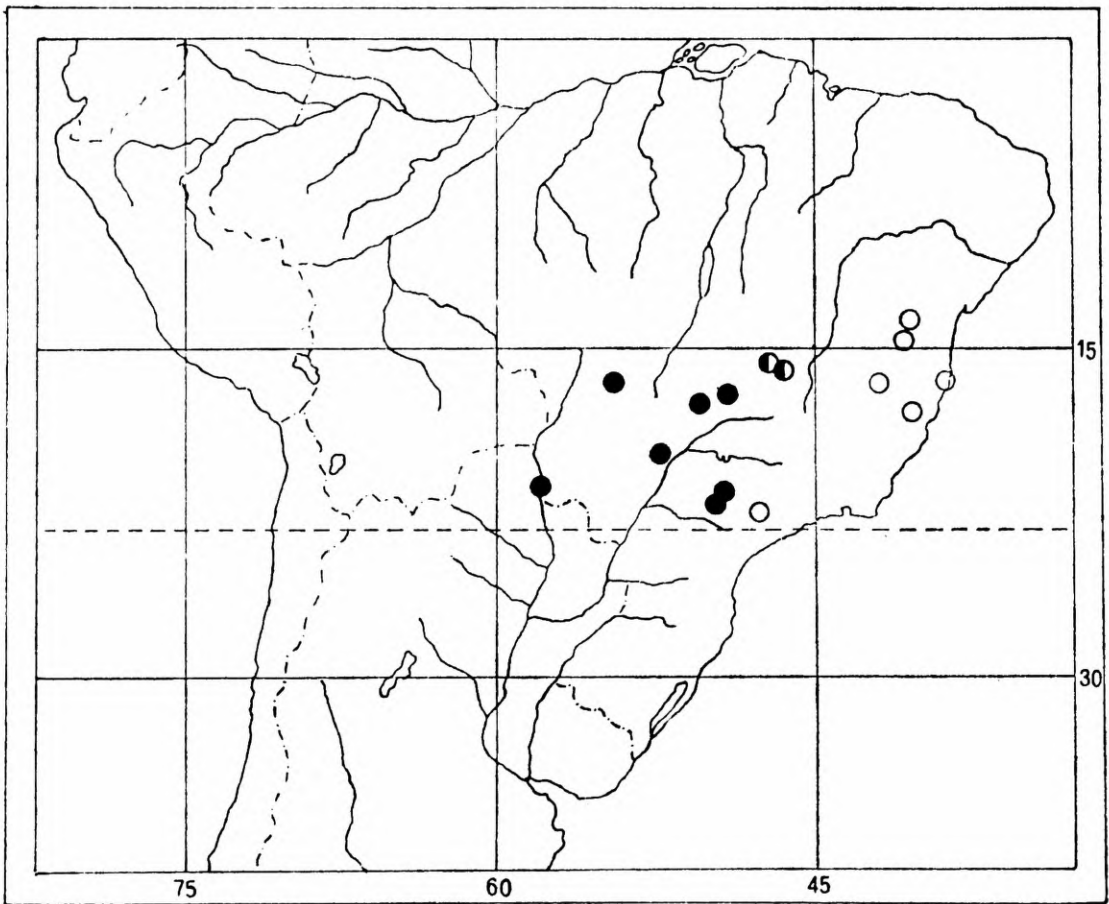


Fig. 165. Distribuição de *Ectenessa ocellata* (círculos pretos) e *E. fenestrata* (círculos brancos). Intermediários: círculos divididos.

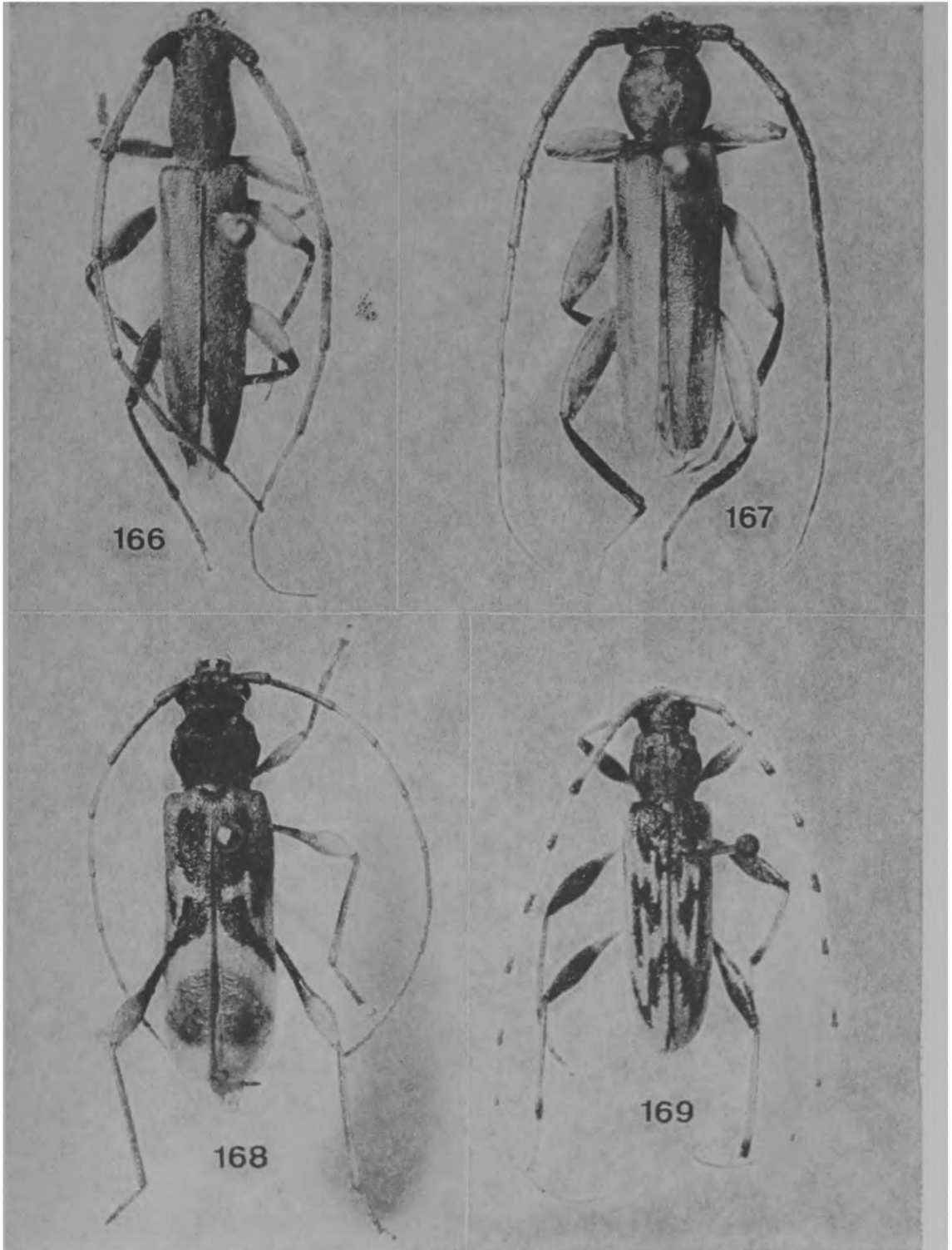


Fig. 166, *Niophis coptorhina* Bates; 167, *Enosmaeus cubanus* Thomson; 168, *Zathecus graphites* Bates; 169, *Alastos batesi* (Pascoe).

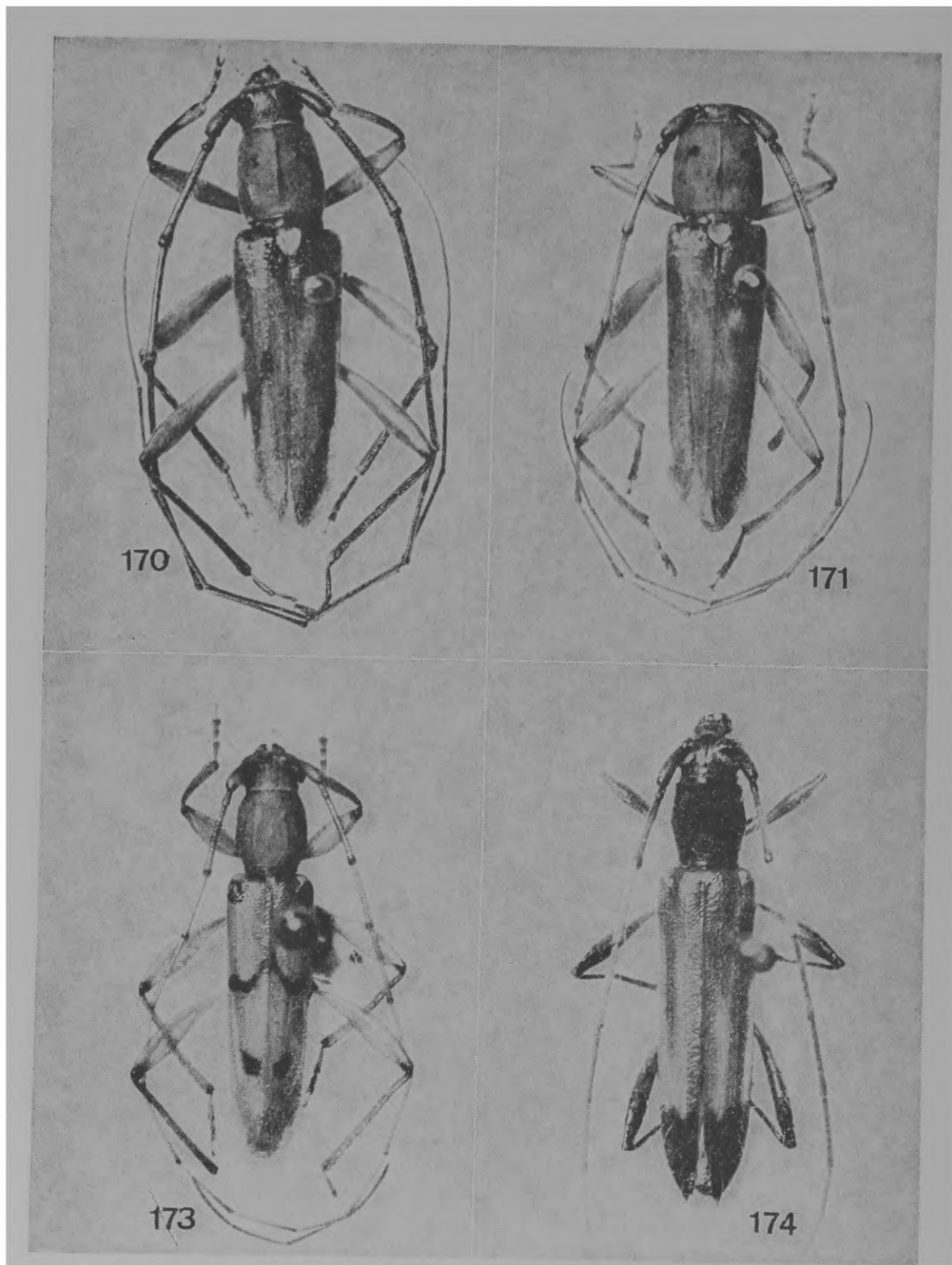


Fig. 170, *Jampruca nigricornis*, sp. n.; 171, *J. tyligma*, sp. n.; 173, *Ochrus duplicatus*, sp. n.; 174, *Ectenessa scansor* (Gounelle).

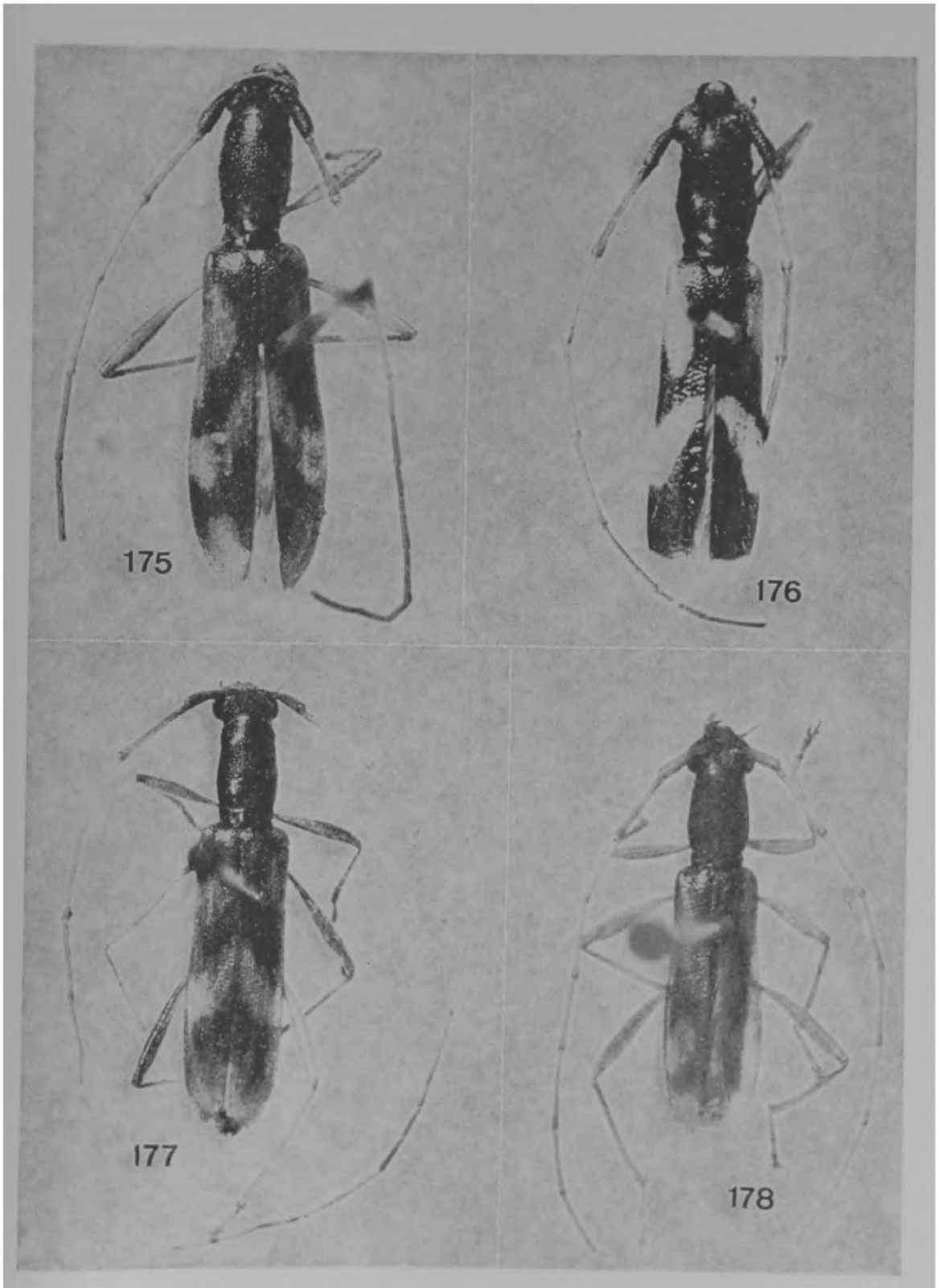


Fig. 175. *Bomarion heteroclitum* (Thomson), holótipo; 176. *B. anormale* (Thomson), holótipo; 177. *B. fraternum*, sp. n.; 178. *B. affabile*, sp. n.

